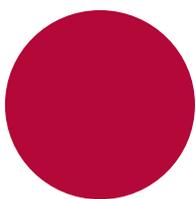


gazeta Valsassina

Dezembro 2012 . n51



Pensar, criar, agir



índice

Editorial	1
Como promover autonomia dos alunos e qual o papel dos pais neste processo	2
O futuro da educação em Ciência. Formular as perguntas certas, uma condição para a ação	4
Conexões precoces determinantes para pensar, agir e criar	6
Pensar, Criar, Agir	8
Pensar, Criar, Agir: 2 exemplos	9
Empreender	10
Pensar, Criar, Agir. Dos pensamentos à ação	11
O amor e a responsabilidade do não	12
Treze	14
This is the time to save our Planet	16
Desenhar na rua	17
55% de redução da Pegada carbónica demonstra como o Colégio Valsassina está a Agir local, mas a pensar Global	18
Ação. O elemento promotor da aprendizagem	20
“Doze olhares sobre Lisboa”. Um projeto do 1º ciclo	22
A minha primeira experiência no mundo do trabalho	24
“Ativos” do futuro	26
“A Relação Escola – Empresa”	28
A minha primeira experiência no mundo do trabalho, o caso da Portugal Telecom	29
Ateliers empreender criança	30
A neuroaprendizagem como ferramenta de transformação	32
Sinagoga de Lisboa	34
Quadro de Honra 3º P 2011 2012	35
Quadro de Excelência 2011 2012	37
Cerimónia do quadro de excelência	38
Discurso apresentado aquando da entrega do prémio de Melhor Aluno do Secundário	39
Acesso ao ensino superior 2012	40
Ranking 2012	42
Aluno do Colégio Valsassina distinguido com uma Menção Honrosa na categoria sénior das XVII Olimpíadas do Ambiente	43
Colégio Valsassina vence etapa do concurso “Quem fala Assim” (RTP2)	43
Aluno do Colégio Valsassina é o grande vencedor do Concurso Grande © na Categoria “Escrita Criativa – Poesia”	43
Colégio Valsassina distinguido com o Galardão Bandeira Verde pelo nono ano consecutivo	43
Alunos do Valsassina premiados no concurso nacional 2012 Eco-Repórter	44
Alunos do Valsassina premiados no concurso nacional 2012 dos Jovens Repórteres para o Ambiente	44
Projeto ecoValsassina distinguido nos prémios de Reconhecimento à Educação	44
Colégio em ação	45
Aconteceu...	48
Aconteceu no desporto...	51

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Diretor **João Valsassina Heitor**
Diretor Editorial **João Gomes**
Projeto Gráfico e Paginação **Sandra Afonso**
Impressão **Loures Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem **1600 exemplares**

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas 1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial

João Valsassina Heitor Diretor pedagógico

"Pensar, criar, agir"

Os excelentes resultados acadêmicos que o nosso Valsassina teve o ano letivo passado vêm no seguimento do que tem acontecido em anos anteriores, e é fruto de um trabalho de base que começa no Jardim de Infância, passa pelo ensino básico e termina nos exames finais do ensino secundário. São, por isso, fruto de uma aprendizagem feita de forma continuada, ao longo da vida escolar de cada aluno, com base em padrões de exigência. É igualmente fruto de um trabalho de equipa e de diálogo entre professores dos vários ciclos de ensino, bem como da aplicação, trabalho e esforço dos nossos alunos, valores essenciais para se ter sucesso.

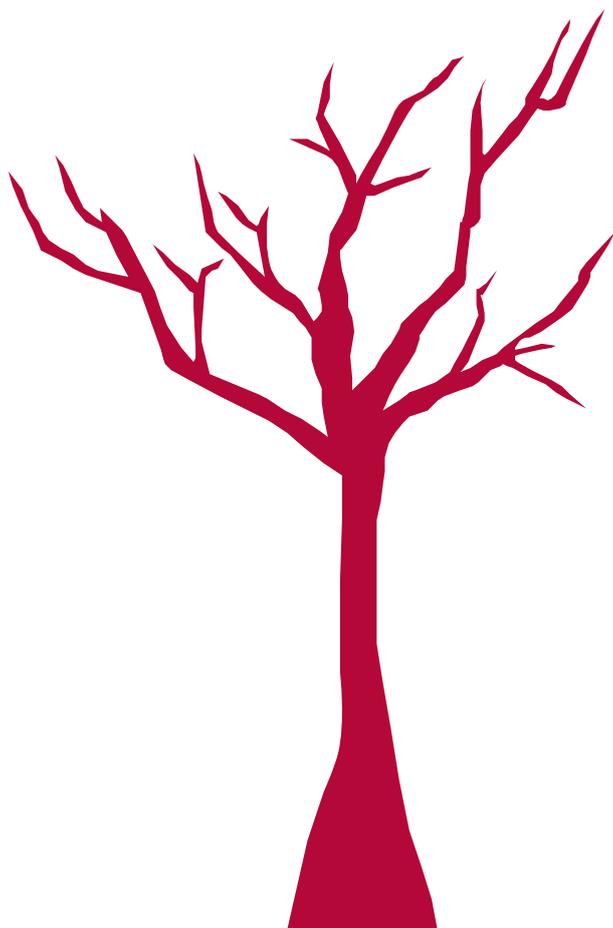
Pensar, Criar e Agir é o que temos também feito ano após ano com o intuito de uma continua melhoria do ensino no Valsassina. Um trabalho constante de reflexão sobre medidas e estratégias a serem implementadas. Agir em conformidade com o diagnóstico e em função dos interesses e necessidades dos nossos alunos. Foi o que fizemos este ano com a introdução de algumas medidas e projetos novos a nível do ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo), de que são exemplos o aumento de cargas horárias nas disciplinas nucleares, o aumento dos apoios a alunos com mais dificuldades, projetos sobre empreendedorismo no 3º ano e 12º ano, entre outros.

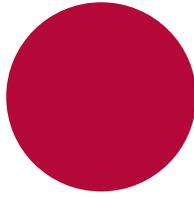
Este movimento de revisão do nosso projeto curricular ainda não terminou. Estão a ser pensadas novas medidas a serem implementadas no próximo ano letivo que visem uma melhor adequação dos tempos letivos e uma mais eficaz distribuição de cargas horárias em algumas disciplinas. Serão medidas mais direcionadas para o ensino básico em virtude de o secundário ter menos flexibilidade graças ao número de disciplinas com exame nacional e da sua ligação ao acesso ao ensino superior.

O **"Pensar"** em novas medidas e estratégias a nível da dimensão académica não nos desvia da preocupação constante em darmos uma formação humana completa e equilibrada aos nossos alunos. Continuaremos a **"Criar"** um clima no Valsassina que fomente um processo educativo que valoriza o respeito pela identidade individual e o reconhecimento e aceitação das diferenças que nos caracterizam. Por isso o perfil de alunos Valsassina, é delineado em função dos valores e princípios do nosso projeto educativo: ser responsável e respeitador, criativo e empreendedor, flexível, autónomo, crítico, mas tolerante e sensível aos problemas sociais e ambientais.

Nesta linha, e a par dos valores da exigência, do esforço e do trabalho continuaremos com a preocupação de transmitirmos aos alunos segurança, apoio, afetividade, respeito por cada um, na sua individualidade, e disponibilidade para ouvir e **"Agir"** com firmeza e coerência.

Pensar, Criar e Agir, tendo sempre como objetivo o que é melhor para os nossos alunos e os nossos filhos. É essa a missão de cada um de nós.





em destaque **Como promover autonomia dos alunos e qual o papel dos pais neste processo.**

Renato Paiva Diretor da Clínica da Educação

“... não aprende mais quem estuda mais. Aprende mais quem estuda melhor!”

Uma das origens das notas baixas e das dificuldades no rendimento escolar devem-se ao facto dos alunos não saberem como estudar. Esta realidade é frequente e identificada pelos vários intervenientes: pais, professores e muitas vezes pelas próprias crianças e adolescentes.

Estudar é uma competência fundamental mas muitas vezes descurada de importância. As crianças não nascem ensinadas sobre como devem estudar. É preciso trabalhar no seio escolar e familiar esta competência tão vital. Tem de se ensinar como se deve estudar! Desde cedo as crianças devem ser incentivadas a estudar sozinhas e de forma autónoma. Numa fase inicial deveremos acompanhá-las e orientá-las no seu estudo. Perceber de que forma compreendem melhor, de que forma retêm melhor a informação, no essencial, qual o estilo de aprendizagem que as caracteriza.

Não aprendemos todos da mesma forma. Uns são mais auditivos, outros mais quinestésicos, outros mais visuais, outros mais musicais,... não aprendemos todos da mesma maneira. É fundamental desde cedo que os alunos vão orientando as estratégias de trabalho que melhor se adequem e se adaptem ao seu perfil de aprendizagem. Após essa identificação o tempo aperfeiçoará a técnica fazendo com que a estratégia seja otimizada.

Adequar a estratégia de estudo para uma criança é uma tarefa difícil. Devemos atender às suas muitas especificidades. O tempo disponível, as actividades extra curriculares, as dificuldades, o estilo de aprendizagem, o local, que material, o que fazer em cada momento, ... São apenas algumas das questões que devemos tomar em consideração ao ensinarmos como estudar.

Os pais têm um papel preponderante e saber estudar é de facto uma tarefa à qual devemos dedicar especial atenção, pois dela depende directamente o sucesso dos seus filhos. Muitas crianças não conseguem melhores resultados e não é por falta de esforço, muitos dedicam efectivamente demasiado tempo no estudo. Contudo, não aprende mais quem estuda mais. Aprende mais quem estuda melhor! E isso faz toda a diferença para poderemos facilmente poder envolver as crianças noutras actividades igualmente importantes para o seu harmonioso desenvolvimento.

Os pais deverão ter a preocupação em ajudar os filhos a encontrar o modo como melhor se sentem, e também aquele que melhores resultados lhes trarão. Irão certamente cometendo erros mas certamente também aprenderão com eles de forma a otimizar todo o processo. Devem ter essa atenção relativamente ao processo de estudo o quanto antes. Assim aumentará o seu sucesso, a sua motivação, a sua auto-estima e a sua autonomia dando também mais tempo para a experimentação de diferentes estratégias até que seja mais facilmente perceptível qual a mais indicada. Não há uma estratégia única que seja milagrosa, cada aluno deve descobrir a sua, e a maior parte das vezes é diferente da estratégia utilizada pelos seus pais enquanto estudantes.



“Evite que o seu filho estude apenas aquilo de que gosta. É um erro crasso. Leve-o a organizar-se de modo a que estude de forma equilibrada as diferentes disciplinas.”

As crianças devem procurar estudar inicialmente sozinhas. Nesta fase deverão ler os manuais, as folhas de informação e trabalho que a professora deu, os seus apontamentos de aula ou mesmo os powerpoints que utilizou em aula e disponibilizou aos alunos. Nesta fase inicial os alunos devem procurar entender e compreender a matéria. Após a leitura atenta, onde vão desde logo fazendo pequenas notas e sublinhando as coisas mais importantes, é fundamental que consigam fazer os seus resumos e esquemas por forma a colocar no papel por palavras suas as temáticas que compreendeu. Quando lemos as coisas ou vemos um exercício resolvido tudo nos parece simples e aparentemente compreendemos tudo. Quando temos de ser nós a reproduzir ou explicar o que lemos é que sentimos maiores dificuldades, e é um excelente exercício para regulação da compreensão e perceber se efectivamente somos capazes. Seguidamente **o estudo deve sempre vir acompanhado de exercícios**. É isso que as provas de avaliação são: um conjunto de exercícios e questões às quais os alunos têm de dar respostas de forma assertiva e eficiente. Geralmente as crianças e adolescentes preparam-se mal neste sentido e investem pouco na resolução de exercícios quando é precisamente aqui que mais deveriam investir o seu tempo e esforço. Após todo este trabalho individual que deve ser realizado de forma regular e atempada, poderão juntar-se com os amigos para estudarem em grupo. Nestes encontros poderão esclarecer dúvidas, responder e fazer questões, explicar e receber explicações entre pares de igual para igual. Com uma mesma linguagem, partilhando o mesmo tipo de dificuldades em que se tornam bons momentos de reflexão, preparação e consolidação das aprendizagens.

Evite que o seu filho estude apenas aquilo de que gosta. É um erro crasso. Leve-o a organizar-se de modo a que estude de forma equilibrada as diferentes disciplinas. Se a sua dedicação for mais exclusiva para as temáticas que mais gosta (certamente as que terá maior facilidade) as restantes (as mais difíceis), continuarão a ser sempre difíceis.

Aquele abraço.



em destaque **O futuro da educação em Ciência. Formular as perguntas certas, uma condição para a ação.**

Filomena Amador Departamento de Ciências e Tecnologia da Universidade Aberta de Lisboa.

“O que mais pode um professor fazer pelos seus alunos do que ensinar-lhes a perguntar”

À partida, poderíamos pensar que o importante em ciência é obter respostas. Talvez seja assim. Porém, para atingirmos o que designamos por progresso na evolução do conhecimento científico necessitamos que, num momento prévio do processo, tenham existido investigadores que formularam perguntas relevantes, adequadas e substantivas.

Também para os professores, cuja tarefa é ensinar ciências, o maior desafio é capacitar os estudantes para questionarem o conhecimento. **Aprender a pensar sobre o que nos rodeia**, seja o que observamos de forma direta como o que nos é dado a conhecer através de outros olhares (livros, internet, televisão, jornais, filmes, pintura, ...). Se o saber no presente é de fácil acesso, nomeadamente através da World Wide Web, não podemos porém correr o risco de ficar pela superficialidade. Precisamos de fazer um esforço que nos permita compreender as contradições e a complexidade. Só se o conseguirmos, seremos capazes de colocar as questões pertinentes, que nos conduzam aos caminhos da descoberta e às verdadeiras aprendizagens. Como refere Moreira (2000) “O que mais pode um professor fazer pelos seus alunos do que ensinar-lhes a perguntar, se está aí a fonte de todo o conhecimento humano”. Uma vez adquirida esta capacidade aprende-se a aprender e ninguém mais nos poderá impedir de continuar a adquirir conhecimento.

Poderemos ser levados a pensar que no presente temos o caminho facilitado. Afinal as ferramentas digitais fornecem-nos de forma quase instantânea um conjunto enorme de informações, como se a nossa memória de repente e sem esforço fosse capaz de se expandir até limites não imaginados. Por outro lado, há o acesso a inúmeras formas de representação da realidade que podem estimular a imaginação, e, em particular, a capacidade dos programas informáticos permitirem resolver muitos problemas que isoladamente demoraríamos muito tempo a solucionar ou seria de todo impossível (Serres, 2012). Tudo isto nos fornece uma ilusão de facilidade no pensar, no criar e mesmo até no agir.

Reafirmamos que **ensinar ciências é capacitar os alunos a colocarem perguntas e a desenvolverem olhares atentos e críticos sobre o mundo, reconhecendo as contradições numa argumentação e compreendendo a complexidade da natureza. Só este tipo conhecimento pode ser direccionado para a ação.**

Por outro lado, a necessidade de repensar o futuro da educação em ciência no quadro da globalização, isto é, tendo em consideração as recentes transformações que a nível económico, político e social estão a contribuir para mudanças profundas na sociedade, começa a ser encarada como uma prioridade por diversos autores (Bybee e Fuchs, 2006; Carter, 2007).

“... capacitar os alunos a colocarem perguntas e a desenvolverem olhares atentos e críticos sobre o mundo, reconhecendo as contradições numa argumentação e compreendendo a complexidade da natureza”

Num editorial da revista *Journal of Research in Science Teaching*, Bybee e Fuchs (2006) referem que na era do Sputnik os Estados Unidos (EU) estavam em competição apenas com a União Soviética, mas que no presente a competitividade tem por base uma economia globalizada, onde se destacam os países em acentuado crescimento, como a China, Hong Kong, Índia, Irlanda, Israel, Singapura, Coreia do Sul e Taiwan, o que deve impulsionar os Estados Unidos a introduzirem melhorias significativas na educação em ciência e tecnologia, caso não pretendam ser ultrapassados pelas novas potências mundiais. Esta visão também nos faz reflectir sobre quais devem ser os verdadeiros motores das mudanças no ensino. Será que podemos reduzir o futuro da Educação em Ciência apenas a questões de competitividade?

Numa obra recente, Nussbaum (2010) faz referência a uma “crise silenciosa” de grandes proporções e significado global. Uma crise na educação que tem como causa mudanças radicais na forma como nas sociedades democráticas se ensinam os jovens, a qual está condicionada por modelos que aspiram aumentos constantes nas taxas de produtividade e consequente crescimento das economias. Privilegia-se por isso a aquisição de competências que permitam aos estudantes ser rapidamente competitivos no mercado global. Em troca rejeitam-se como prioritárias competências como a criatividade, a lógica argumentativa, o pensamento crítico, a capacidade de compreender o outro e de se colocar na sua posição, desenvolvendo sentimentos de empatia e compreensão face a outros povos que visem o ser “cidadão do mundo”. No futuro será necessário fazer opções e repensar as contradições que coexistem nos sistemas educativos se pretendemos reforçar competências mais dirigidas para o **pensar, criar e agir**.

Referências

- Bybee, R.W. e Fuchs, B. (2006). Preparing the 21st Century Workforce: A New Reform in Science and Technology Education. *Journal of Research in Science Teaching*, vol. 43, nº. 4, pp. 349–352.
- Carter, L. (2007). Sociocultural Influences on Science Education: Innovation for Contemporary Times. *Science Education*, 92, pp. 165–181.
- Moreira, M.A. (2000). *Aprendizagem Significativa Subversiva*. Actas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. Lisboa: Universidade Aberta, pp. 33–47.
- Nussbaum, M.C. (2010). *Not for Profit. Why democracy needs the humanities*. New Jersey: Princeton University Press.
- Serres, M. (2012). *Petit Poucette*. Paris: Le Pommier!



em destaque **Conexões precoces determinantes para pensar, agir e criar**

Maria João Craveiro Lopes Professora de Música e de Artes

**“As linhas de ação de uma aprendizagem significativa situam-se em quatro pilares básicos ‘gathering, analyzing, creating, and acting.’”
ou seja reunir, analisar, criar e agir.”**

Os professores do Pré-escolar e do 1º Ciclo do EB desempenham um papel crucial na formação e desenvolvimento dos seus alunos – João dos Santos dizia que a criança passa do colo da mãe para o colo da educadora e que é a educadora e a professora do 1º ciclo quem a põe ‘no chão’.

São estes educadores quem determina a primeira ligação à escola, ao saber e aos afetos. Mas são estes também quem, na escola, proporciona as primeiras experiências ao nível das conexões neurológicas ligando cognição e emoção, hoje indissociáveis em Educação.

As estruturas neurológicas alteram-se quando aprendemos e sabe-se, pelo importante contributo das neurociências (que tanto devemos a António Damásio, p.eg.,) que algumas dessas conexões ocorrem muito precocemente. Como tal, e como exemplo, Alberto Barros de Sousa¹ (2009) afirma com toda a clareza que é entre os 4 e os 6/7 anos que o raciocínio lógico matemático se desenvolve primacialmente ao nível das sinapses e que, se tal não acontece, dificilmente se sucedem evoluções positivas posteriores. Ou que a aprendizagem de uma língua não materna, como o Inglês ou outras, devem iniciar-se também antecipadamente ao que dantes ocorria, sendo muito fácil a absorção de outras sonoridades e significados durante os primeiros anos de escolaridade. Ou que as artes na educação devem ser implementadas curricularmente e desde cedo pela sua ligação ao aprender fazendo, à sensorialidade, à expressividade, comunicação e criatividade.

A Educação Pré-escolar, em especial, deixou há muito de desempenhar um papel de “guarda de crianças” para ser um espaço de aprendizagem real, com orientações baseadas em estudos do desenvolvimento psicológico da criança, coadjuvadas por metodologias ativas e atualizadas motivadoras da curiosidade e do auto e hetero desenvolvimento.

Durante o 1º Ciclo dá-se ‘o milagre maior’ da descodificação e utilização simbólica dos números e letras e de toda a libertação que representa, saber decifrar, compreender e integrar os signos do mundo e no mundo. São estes professores que metodologicamente, e com louvável profissionalismo e persistência, se encaminham para que esta etapa se construa em êxito. Ou seja, são estes quem abre as portas ao conhecimento formal. Mas fazem-no aliado não só à técnica e ao desenvolvimento básico das capacidades de ler, escrever e contar, mas às emoções. E quem duvidasse que as crianças necessitam dos afetos para aprender tem em James Zull (2006) uma referência inegável (tal como em E. Goleman ou H. Gardner, entre outros autores).

No 1º Ciclo, e mesmo no Pré-escolar, sedimentadas as primeiras aprendizagens formais, ocorre o que afirma Zull a propósito dessas mudanças, ou seja, o que acontece quando há aprendizagem:

“(…) that change is most extensive and powerful when emotion is part of the learning. The chemicals of emotion, such as adrenalin, serotonin, and dopamine act by modification of synapses; and modification of synapses is the very root of learning. Changing connections in the brain is learning. In some cases, such change does not occur at all unless the emotion chemicals and structures in the brain are engaged.”²



O QUE ELES DIZEM AO COMEÇAR A LER E A ESCREVER:

“Consegui escrever uma palavra! Senti uma emoção!”

Pedro, 6 a.

“Eu fiquei tão contente que nem sequer acreditei.

Pensei que esta sala era mágica porque me fazia ler”

Miguel, 6 a.

“Quando cheguei a casa consegui escrever “CÃO”

Duarte 5 a.

“Senti-me feliz, com felicidade” **Mafalda, 6 a.**

“Quando consegui escrever o meu nome com letra manuscrita fiquei muito orgulhoso e a minha mãe também”

Bernardo, 6 a.

“O quadro ficava cheio de palavras e o coração batia”

Kelvin, 6 a.

Pensa ainda este autor que existem quatro estágios num Ciclo de Aprendizagem e basicamente explícita-as desta forma:

- 1) Partimos de uma experiência concreta;
- 2) Desenvolvemos uma observação reflexiva e conexões várias;
- 3) Geramos hipóteses abstractas;
- 4) E depois da ativação dessas hipóteses, decorre uma nova aprendizagem concreta, e inicia-se um novo ciclo de aprendizagem.

Depreende-se, por aqui, a dificuldade real que significa “aprender”, ou, mais corretamente, no caso das crianças pequenas, “apreender”, o que os currículos oficiais pedem.

As linhas de ação de uma aprendizagem significativa situam-se em quatro pilares básicos “gathering, analyzing, creating, and acting.” (Zull, ob. cit) ou seja reunir, analisar, criar e agir.

Nesta Edição da Gazeta, em que a temática central é “Pensar, Criar e Agir”, pareceu-nos pertinente referir James Zull e estes seus conceitos que nos oferecem uma perspetiva genérica, mas pertinente, dos caminhos a seguir. Importa, mais que nunca, saber reunir conhecimento e informação que se seleciona e analisa, se questiona e reflete e levará à ação e por vezes à recriação ou, mesmo, à criação.

Para que tal suceda não é demais lembramo-nos como a motivação e o incentivo dos professores são cruciais para os alunos, e como pensamos, agimos e criamos melhor com aqueles que admiramos e apreciamos e nos apreciam e admiram também.

Todo o envolvimento de uma escola, todas as áreas que contempla curricular ou extracurricularmente, o sentido humano de todos os seus agentes, são basilares para a eficácia educativa e para a construção do aluno como pessoa.

¹Neuropsychologie et psychopathologie de l'enfant. Paris: Masson

²The Art of Changing the Brain: Interview with Dr. James Zull by: Alvaro Fernandez - 2006



em destaque **Pensar, Criar, Agir**

Benedita Sarmento e Graça Luís Professoras de História

“...formação de jovens com pensamento crítico, inquietos, curiosos e interventivos.”

Numa das nossas reuniões de trabalho, durante a altura do ano mais favorável a reflexões e a balanços, o mês de Julho, pensámos um tema que pudesse aglutinar as nossas atividades com os alunos e, na realidade, que fosse a concretização da filosofia que nos rege – contribuir para a formação de jovens com pensamento crítico, inquietos, curiosos e interventivos.

Na realidade, não foi uma tarefa muito difícil. As mudanças que o Homem, desde a Pré-História aos nossos dias realizou, são sinal disso mesmo e é nessa perspetiva que funcionamos diariamente, interagindo com os destinatários do nosso trabalho. O Verão passado, preocupadas, como toda a gente, com a situação vivida a nível nacional e internacional, quisemos trazer à Escola uma linha dominante de trabalho que, não sendo formalmente um clube de otimismo, apela a isso mesmo – não podemos baixar os braços, somos capazes de encontrar soluções e de resolver problemas.

Procurámos na História momentos representativos disto mesmo e são tantos... Os faraós egípcios quiseram deixar marcas da sua passagem por esta Terra, obrigando a que a engenharia desenvolvesse técnicas para as obras monumentais que foram feitas à custa do esforço físico de muita gente, os Gregos quiseram perceber o Mundo e deixaram estudos sobre tudo, desde o material ao imaterial; muito mais tarde, outros homens, como Galileu, desafiaram a poderosa Igreja Católica e ousaram anunciar um novo Universo ou retomar uma ideia antiga de igualdade e de tolerância entre os Homens, como o Padre António Vieira; no século XX chegou-se à Lua deixando meio mundo incrédulo e a achar estar perante uma ficção produzida em estúdio quando viram Neil Armstrong a tentar dar os primeiros passos na Lua... Nada é impossível!

Assim, sem nos deixarmos afundar em pessimismos, criámos linhas gerais de um projeto comum de trabalho para este ano letivo.

Agora... é agir e pôr-nos a pensar e a criar. No fundo, nada do que propomos é novo, mas esta perspetiva tem de ser reforçada. O Clube de Cinema, as saídas que frequentemente efetuamos, entre as quais nos merece referência o pedyaper feito pelo oitavo ano na zona medieval de Lisboa, em que o receio do desconhecido e o medo da responsabilidade, dão lugar à confiança e ao entusiasmo, as interações entre alunos de vários níveis, nomeadamente as experiências laboratoriais apresentadas por alunos mais velhos aos mais pequenos, o aprofundamento da cultura literária, motor de imaginação e de criatividade, a construção de uma sensibilidade estética associada aos projetos desenvolvidos pelos Departamentos de Artes, entre muitas atividades... agora iniciadas ou continuadas são a nossa proposta. Temos que conseguir estimular o que somos capazes de fazer melhor.

Estamos, assim, de mangas arregaçadas, a **Pensar, Criar, Agir**.

2 exemplos Pensar, Criar, Agir

No âmbito da disciplina que lecionamos, propusemos aos nossos alunos que organizassem um enunciado para um teste. Demos-lhes orientações – os conteúdos com os correspondentes objetivos, as características do questionário (nº e tipo de questões) e os critérios que consideráramos na avaliação do mesmo.

A maioria dos testes que nos chegaram às mãos revelou um trabalho sério, rigoroso e criativo. Eis um exemplo de um processo de trabalho concordante com Pensar, Criar, Agir.

Trabalho realizado por **Francisca Xara-Brasil** e **Guilherme Semião**. 9ºB



A criação de um desdobrável sobre a “Lisboa Medieval” como preparação na disciplina de História para a realização do pedyaper. Os grupos são desafiados a criarem o seu próprio desdobrável com informações sobre a história da cidade, lendas, vida de personagens a ela ligados... para distribuir às pessoas com que se cruzam ao longo desse dia, muitas vezes como forma de agradecimento do seu auxílio. O resultado foi surpreendente. Aqui deixamos alguns exemplos dos trabalhos realizados.

Ficha de Avaliação		História
9º Ano		2012/ 2013
Nome: _____ Turma: ___ Nº _____		
TEMA I: A Europa e o Mundo no limiar do séc. XX		
UNIDADE DIDÁTICA: Hegemonia e Declínio da Influência Europeia		
CONTEÚDOS: Imperialismo e Colonialismo – A Partilha do Mundo		
A Primeira Grande Guerra		
O fim da Supremacia Europeia		
Grupo 1: Imperialismo e Colonialismo – A Partilha do Mundo		
1. Relação a expansão do capitalismo industrial e financeiro da Europa com a adoção de uma política imperialista, no final do século XIX. (3%)		
2. Assinala o acontecimento que implicou a divisão do continente africano pelas potências europeias, no século XIX. (3%)		
a) As invasões francesas; b) A Conferência de Berlim; c) O “Mapa cor-de-rosa”; d) A independência do Brasil.		
3. Localiza 3 dos principais impérios europeus nos finais do século XIX. (3%)		
		
4. Explica em que contexto é que os ingleses ameaçaram os portugueses com um ultimato, em 1890 (3%)		

Grupo 2: A Primeira Grande Guerra

- No século XX, as rivalidades económicas entre as potências europeias eram bastante evidentes.
 - Explica estas rivalidades. (5%)
 - Refere as alianças políticas e militares que se formaram devido a estas rivalidades. (7%)
- Atenta nas seguintes imagens:




 - Identifica a fase da guerra que cada uma delas representa. (4%)
- Lê e observa com atenção os seguintes documentos.

O Tratado de Versalhes

Artigo 42º - É proibido à Alemanha construir fortificações (...) ao longo de uma linha situada a 50 km do rio Reno.

Artigo 43º - É-lhe igualmente proibido (...) possuir ou mobilizar forças armadas.

Artigo 113º - A Alemanha renuncia, a favor dos aliados, perdas aéreas e marítimas, e todos e qualquer direitos sobre as suas colónias.

Artigo 229º - (...) A Alemanha compromete-se a pagar uma indemnização por todos os danos causados à população civil dos países aliados.

Artigo 428º (...) Os territórios alemães situados a oeste do Reno serão ocupados pelas tropas aliadas por um período de 15 anos.



 - Relaciona-os. (10%)

Grupo 3: O fim da Supremacia Europeia

- Das seguintes afirmações, assinala com um V as verdadeiras e com um F as falsas. Em seguida, corrige as afirmações que consideraste falsas. (8%)
 - O continente mais severamente atingido pela Primeira Grande Guerra foi a América.
 - Portugal participou na Primeira Grande Guerra.
 - Durante a guerra, boa parte do ouro americano foi transferido para a Europa.
 - A Alemanha e seus aliados venceram a guerra.
 - A Alemanha sofreu uma inflação galopante depois da guerra.
 - A Sociedade das Nações não conseguiu atingir os seus objetivos, o que provocou a eclosão da Segunda Guerra Mundial.
 - Uma das principais consequências da Primeira Grande Guerra foi o aumento da influência europeia no mundo.
 - Depois da guerra, Nova Iorque substituiu Londres como principal centro financeiro mundial.
- Completa o seguinte texto com as palavras da lista. (7%)

No final de _____ [1] _____ a Europa estava profundamente afetada e _____ [2] _____. Para além do elevado número de _____ [3] _____ e feridos, nos países envolvidos no conflito, as _____ [4] _____ e _____ [5] _____, as _____ [6] _____, entre outros exemplos, estavam destruídos. O continente europeu atravessava uma crise _____ [7] _____ e assistiu ao consequente _____ [8] _____ do desemprego.

A Europa estava ainda numa situação de _____ [9] _____, dadas as elevadas dívidas contraídas para pagamento de _____ [10] _____ durante a guerra.

Com a crise _____ [11] _____ e _____ [12] _____, a produção de bens não era suficiente para a procura, surgindo uma _____ [13] _____ ou seja, um aumento generalizado dos preços.

Era, assim, o _____ [14] _____.

Lista de Palavras

Fin da supremacia europeia; Industrial; Fáblicas; Inflação galopante; Desgracia; Campos de cultivo; Económico; Acumulado; Destruição; Militar; Devastados; Mortos; Crédito; Vazio de comunicação; Agrícola; Demissão; Primeira Guerra Mundial; Sobreviventes.

- Elabora um pequeno texto (com 10-15 linhas) onde expliques a ascensão dos EUA.

em destaque **Empreender.**

Nuno Arantes e Oliveira CEO Alfama. Membro do Conselho Superior do Colégio Valsassina

“ ser empreendedor não é só ter ideias de negócio ou lançar empresas. É criar uma imagem do nosso futuro – meu, da minha família, do meu país, do Mundo – e agir para a tornar realidade.”



Em todas as épocas e em todas as sociedades os jovens sempre encontraram desafios angustiantes, escolhas difíceis, incertezas, ameaças. A dúvida é parte da condição humana, e ser jovem é estar ainda a descobrir essa condição; o que faz de nós pessoas e até que ponto a nossa liberdade de escolher, de optar por ser quem somos, nos obriga a assumir riscos.

Afirmações como “hoje os jovens enfrentam desafios sem precedente”, poderiam ter sido proferidas em qualquer época e em qualquer lugar; logo não têm particular valor ou utilidade.

Mais importante e mais útil talvez seja os jovens terem em mente a naturalidade – a inevitabilidade – dos desafios com que se deparam, ou do facto de existirem sempre desafios, para que assim os possam encarar com calma e objetividade, sabendo que o que lhes está a acontecer é apenas a vida.

Fala-se muito de empreendedorismo por várias razões, umas mais importantes que outras. A significância mais fundamental de se ser empreendedor é a consciência de que **podemos, e devemos, tomar as rédeas do nosso próprio destino.** É o dizer que, independentemente do contexto particular, das adversidades, vamos fazer algo porque queremos, como queremos e com quem a nós se quiser juntar, para bem de uma visão que temos do mundo ou de nós próprios.

Ser empreendedor não é uma forma de nos prepararmos para o futuro; é sim uma aceitação de que, nunca estando realmente preparados para um futuro, vamos querer moldar o nosso o mais possível.

Por isso, ser empreendedor também não é só ter ideias de negócio ou lançar empresas. É criar uma imagem do nosso futuro – meu, da minha família, do meu país, do Mundo – e agir para a tornar realidade. Essa imagem pode passar por uma empresa de sucesso, uma profissão que nos realiza, uma ideia revolucionária, uma família feliz, ou um país próspero e em paz. O que interessa é agir para concretizar – e agir todos os dias, a todas as horas. É isso que significa empreender.

Quando nos encontramos numa encruzilhada da vida (e quem é que, sendo jovem, não se encontra numa encruzilhada?), é frequente sentirmos que a nossa real capacidade de influenciar o que vai ser o nosso futuro é limitadíssima. Podemos ter sortes ou azares, e existem forças muito maiores que nós – os pais, as regras, os políticos, a natureza – que irão com certeza ter um impacto brutal em tudo o que seremos. A diferença que faz o empreendedor é que, aconteça o que acontecer, ele (ou ela) sabe sempre que tentou. Que, com bom ou mau resultado, a escolha foi sempre sua, tanto quanto possível.

Nem que seja só por isso, sejam empreendedores!

em destaque **Pensar, Criar, Agir.** **Dos pensamentos à ação.**

Sónia Ferreira Encarregada de Educação. Licenciatura em Economia. Gestora de Clientes



“Encontrar um sítio onde olhem para as nossas crianças com o distanciamento necessário para os verem como são verdadeiramente sem o filtro do amor dos pais mas com toda a ternura com que necessitam para crescer.”

Pensar a educação é uma tarefa fácil. Todos sabemos aquilo que gostaríamos que os nossos filhos fossem, o tipo de ser humano que gostaríamos que se tornassem, os valores que gostaríamos que tivessem. Sabemos aquilo que queremos, mas muitas vezes sem saber como lá chegar.

Temos projetos de vida para os nossos filhos, mas muitas vezes a vida mete-se no meio, o dia-a-dia intromete-se nos nossos planos e deixamos de conseguir pensar cada vez que eles nos pedem algo que não devíamos dar, mas amamos tanto aqueles olhos e aquele sorriso que achamos que não há problema, só desta vez. Queremos crianças fortes e preparadas para o futuro, mas temos o instinto protetor à flor da pele, sempre que choram, alguém os magoa ou lidam com a frustração, a tentar protegê-los das dificuldades do mundo. Queremos crianças alegres mas também bem comportadas, sem muitas vezes conseguir dosear o equilíbrio entre o seu desenvolvimento e o respeito pelo espaço dos outros.

É aqui que surge o espaço tão importante da escola. Encontrar um sítio onde olhem para as nossas crianças com o distanciamento necessário para os verem como são verdadeiramente sem o filtro do amor dos pais mas com toda a ternura com que necessitam para crescer. Um sítio onde convivam com outras realidades, pessoas e experiências, que os permitam desenvolver as suas capacidades e os permitam lidar com a frustração e ultrapassá-la, crescendo no processo.

No meu conceito de escola, todos ajudam a **criar**, desde as educadoras, às auxiliares e todas as pessoas que coexistem, com harmonia, no espaço escolar, transmitindo confiança e uma outra perspetiva no que cada um dos nossos filhos é, e mais importante que isso, na pessoa que poderá vir a ser.

Este criar, conjunto, entre os pais e a escola é fundamental para o desenvolvimento equilibrado de cada criança, pois se é na escola que descobrem a amizade, a casa será sempre o porto de abrigo, se é na escola que muitas vezes desenvolvem interesses e encontram o seu rumo, é no conforto da família que sabem que qualquer que seja a escolha e a decisão, nós estaremos sempre lá.

O **agir** surge assim como um compromisso conjunto, onde pais e professores estão atentos ao caminho a seguir e, com base nas ideias que ambos têm e acreditam sobre o que é a educação, tentam servir como bússola condutora. O agir exige presença, interesse, preocupação, mas também responsabilidade e respeito pela individualidade, para que consigamos compreender a personalidade e as escolhas de cada um.

É por isso que digo que pensar é fácil, difícil é implementar as ideias e criar as condições para poder agir sempre que necessário. Mas também, se não pensarmos, nunca poderemos saber o que queremos, nem para onde vamos e assim, a educação torna-se apenas uma sucessão de dias, sem rumo, nem objetivo. E sabermos onde queremos ir é determinante para conseguir lá chegar.

É esse caminho que acredito que nesta escola, conseguiremos fazê-lo juntos, pensando com o peso da história e experiência passada, criando com amor, dedicação e respeito pelo próximo e agindo de acordo com a individualidade de cada um e um forte acreditar no futuro.

educar para a responsabilidade



“quando digo um “não”, muitas vezes com dor, sei que estou participando efetivamente para seu crescimento como ser humano.”

O amor e a responsabilidade do não

Tânia Regina Coutinho Chiartano Supervisora Pedagógica do Colégio Anchieta Pituba, Brasil. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Supervisão, Administração e Orientação Educacional pela UCSal. Professora da Faculdade Afonso Claudio

Outro dia, na hora do almoço, minha filha de quatro anos chegou a mim, fazendo um teste de resistência à minha postura de mãe controladora e conhecedora da psicologia infantil.

Creio ser válido ressaltar que os anos de faculdade e a experiência profissional na área de educação não traduzem a realidade de educar minha própria filha. Como acontece com toda criança, o seu desejo – continuar a assistir o seu desenho durante o almoço – era urgente, incontrolável.

No citado dia, tentando dialogar com ela, lembrei-me de nossos acordos. Desde pequenina, tento inserir pequenos acordos/regras na sua rotina diária, como a hora de dormir, tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos antes das refeições, sentar à mesa e desligar a televisão na hora de comer. Falei de algumas vezes em que quis algo com muita urgência e não foi possível realizar, porque o meu desejo, naquele momento, não fazia parte das regras.

Como as palavras não acalmaram a sua frustração, lembrei-me dos ensinamentos, dos exemplos de meus pais, que sempre afirmavam que, no que diz respeito à educação dos filhos, devemos educar pelas nossas atitudes, não só pelo discurso.

Consciente da minha responsabilidade com aquele pequeno ser e da necessidade de dizer-lhe “não”, de colocar limites e de não ceder diante de seu choro, desliguei a televisão, sentei-me à mesa e comecei a almoçar. Depois de quase 15 minutos de choro e resmungos, reinou um silêncio delicioso. Alguns minutos depois, “alguém” me perguntou se poderia comer batata e tomar suco de maracujá.

Querer, esperar algo que a gente deseja, e não ser atendido, não é muito saboroso.

Sendo assim, dizer “não” a um filho é algo doloroso. Porém, esse tipo de atitude, na hora certa, é uma forma de amor. Quando decidimos negar um brinquedo a um filho, por exemplo, estamos ensinando que existe um limite e, desde cedo, precisamos infundir neles essa realidade.

Durante toda a vida, nossos filhos precisarão respeitar o outro, serem flexíveis, terem ética e precisarão saber lidar com possíveis derrotas. O “não” faz parte dessa aprendizagem e essa prática tornará menos dolorosa qualquer frustração por algo negado. Por isso, **dizer “não” funciona sempre quando falamos com ética, verdade e respeito.**

Não incentivo a acomodação, e sim a argumentação que a criança deve ter diante da tentativa de alcançar seus desejos, valorizando suas necessidades e não apenas o simples desejo de ter, de ser o consumista tão valorizado em nossa sociedade.

Volto aos exemplos de meus pais, pois não esqueço o meu tempo de adolescente, quando ocorriam as reuniões familiares e eles verbalizavam que “fazer um filho feliz não significa fazer suas vontades, mas, sim, cuidar e indicar o caminho do bem, ensinar a interpretar as diversas situações da vida e não se deixar levar por modismos”.

Minha filha, a cada dia, me ensina a conjugar o verbo AMAR. O trabalho é enorme, assim como o cansaço. Fico questionando minhas atitudes como mãe, mas é impossível imaginar a vida de forma diferente. Na minha relação de mãe e filha, acho que quem mais aprende sou eu. E, quando digo um “não”, muitas vezes com dor, sei que estou participando efetivamente para seu crescimento como ser humano.



“devemos ter tempo para pensar, para vivermos e vivermos para pensarmos”

Da aula de Filosofia para o meu pensamento

O desafio que desta vez a aula de filosofia nos criou foi escrever sobre a diferença: “Pensar como se vive ou viver como se pensa”.

Como não me vinham ideias, segui o conselho da minha mãe e fui ler uma história com um nome misterioso. Imaginem que a história falava de um menino que não brincava, passava o tempo todo a pensar nos trabalhos que fazia no seu dia-a-dia. Todos os dias organizava a lista de tarefas e o tempo que precisava para as fazer.

Um dia, um colega do menino perguntou-lhe porque é que ele não brincava, como não soube responder-lhe, perguntou aos pais que também não souberam responder-lhe. Nessa noite, a família sonhou pela primeira vez com os seus antepassados quando eram crianças e os locais onde brincavam. No sonho até o menino e os seus pais brincavam. No dia seguinte, os pais levaram o menino ao sítio do sonho e o pai desafiou o menino a jogar à bola e a marcar um golo. O menino marcou um golo e a convite da mãe rodopiaram sem parar até caírem no chão.

Fiquem a saber que esta viagem no tempo ajudou o menino a compreender que brincar também é importante. E agora sou eu que vou dizer-vos o que pensei sobre a história e sobre o desafio da aula de filosofia.

Eu penso que às vezes é bom pensar e depois fazer coisas em que pensámos; outras vezes é bom viver os acontecimentos do dia-a-dia e depois pensar sobre eles. Se só vivemos e não pensamos funcionamos como um relógio, um computador, temos uma vida tão aborrecida! Se estamos o tempo todo a pensar não aprendemos a brincar, a conhecer o mundo e a conhecer-nos a nós próprios.

Por isso, no mesmo dia devemos ter tempo para “pensar, para vivermos e vivermos para pensarmos”. Afinal de contas, há tempo para tudo!

Joana Caseiro 3ºB. Trabalho realizado na disciplina de Filosofia para crianças sob a orientação da professora Manuela Borba.



educar para a criatividade, cultura e língua materna

Esplanada

Esplanada sozinho,
a ver o rio seguir o seu caminho.
Triste.

Mas como não se passa nada,
vou continuar a subir a parada,
tentando que ela cumpra o que
prometeu
e que para a semana, por esta
altura,
o tempo dela seja meu.

Nada

Se nada é tudo, e tudo é nada
um peixe sabe tudo enquanto nada
sabemos.

um nadador aprende,
enquanto um senhor emburrece.

Quanto mais aprende, mais desapa-
rece,
pensando que cresce.

Quem cresce é quem nada, e põe-
-me mudo,
o modo como tudo é nada e nada é
tudo.

Treze

Obra da autoria de **Max Ferreira** (12º1), premiada com o 1º lugar no concurso de criatividade
<<Grande C>>

Entrelinhas

Ler nas entrelinhas,
num discurso feito à pressa,
com o efeito que depressa se
esváí.

Sai certamente da boca de al-
guém desatento,
ou simplesmente eloquente,
enquanto de frente exprime o
saber de outrem;
porque sabia bem, que tudo
tinhas,
mas falto o essencial,
ler nas entrelinhas.

Tempo

As horas voam, mas os minutos
duram.

Os segundos ficam, mas não se
sentem.

Aqueles que mentem,
definham,
em prol de alguém mole,
porque podem fugir,
mas não escapam ao meu relógio
de sol,
pois ele está sempre certo,
e nem no deserto se escapa ao
tempo.

Inova

O que me ensinas?
Quem te julgas para me julgar?
Quem te diz que o correto não é o
errado, e que é mau variar?
O novo nem sempre é mau.
O antigo nem sempre é bom.
Pois inovações sobem o tom,
enquanto antiguidades são es-
quecidas.
Continua a tua vida,
não penses,
não fales,
não tentes,
não inventes,
e esconde o que sentes,
pois não vai ser aceite.
E sei-te, mas sou dos poucos,
seremos loucos só por preferir o
novo?
ou veio a galinha antes do ovo?

Que direitos?

Tenho os meus direitos,
diz quem não os devia ter.
O que te interessa o poder,
se podes ser quem és e ver quem
queres ver?
Não vês nada!
Cego, mudo, calado.
Estragado pelo mundo mudado
por nós,
o mundo que os teus avós te
guardaram.
Não deviam!
Deviam ter desistido enquanto
podiam!
Porque se assim fosse,
você não existiam,
não viviam,
não morriam.

Palavras

E,
se a facilidade, com que vês a
verdade,
for uma realidade adversa?
Sem pressa corre a tinta,
sem meta,
enquanto pinta,
tenta, a tinta,
permanecer escrita.
E errita a maneira como, por
menos que eu queira,
pensamentos se escrevem
sozinhos, à sua maneira,
tomando iniciativas, matando
ideias vivas,
ao as cingirem ao papel.

Pontos

Futuro?
Um balcão duro, um armário
escuro,
um pneu furado durante a grande
viagem.
Ficaste à margem, podias ter feito
mais,
podias ter lutado, podias ter
subido,
podias ter acertado ou ferido o
errado,
podias ter sido...
Pequenos descontos, pontos que
se unem e.
formando buracos fundos, põe
primeiros em segundos,
eu vi.
Vejo ainda, mesmo que quase
desapareça no horizonte,
a vida finda de frente e,
nos pensamentos,
apenas aqueles pontos inacaba-
dos que,
se concluídos,
podiam ter alterado tudo,
do início ao fim,
eu não me iludo.

Tento

O telefone treme... Treme...
Tremendo cai o coração a meus
pés.
És tu?
És?
Não atendo, não tenho coragem,
uma mensagem, uma conclusão.
com o coração na mão,
e a tua imagem na cabeça.
Tento ler, mas nada faz sentido,
tento não perceber que não me
queres ver
Tento não chorar, tento não per-
ceber o adeus,
tento não abrir a janela,
e tento...
tento não gritar ao vento,
mas já nada resta.

O Futuro

O futuro era brilhante,
as circunstâncias?
Nem tanto.
Um instante apagou tudo,
e o encanto ficou mudo.
Sonhos jazem no chão,
procuram um leito seguro,
vão andando...
Quando chegarem, depois de
tanto,
depois de pancadas e viagens,
depois de rios e margens, vão
estar satisfeitos,
apenas nunca realizados,
continuam perfeitos,
e deitam as suas linhas,
por entre jeitos,
de terra foram feitos.

Ideias

Por mais que eu queria,
vender ideias não é solução, e então,
a identidade está perdida.
A honestidade já não prevalece,
tudo vai para quem não merece,
e quem não se esquece e trabalha,
é esquecido.
Duvido que volte ao que era,
mas espera.

O que fazes?

Sabes o que fazes, ou fazes o que
sabes?
O que fazem rapazes que nada sabem
fazer?
Onde foi o poo, que tinha o poder?
Agora desculpam-se, foi sem que-
rer...
Mentiras!
Sabiam que atropelavam o cidadão
comum!
Temos culpa de ser apenas mais um?
Não!
Mas sofremos por isso,
na base da pirâmide,
na cidade natal,
mas já nem levo a mal...

Treze

Treze, azar ou sorte?
A vida, ou a morte?
Qual será melhor?
A saúde ou o corte?
Achas-te forte,
até enfrentares os teus medos,
tremem-te os dedos, treze receios.
Superstição?
Devaneios?
Saltam números, mas o sal não toca
na mesa,
a defesa do azar, mas ele vai voltar,
pois há treze.

educar para as artes

Desenhar na rua

Os alunos do 12º ano do agrupamento de artes visuais, realizaram na disciplina de Desenho A, uma atividade de aula diferente: Desenho de pessoas na rua.

- Gostar de sentar num sítio e observar as pessoas que passam.
- Captar através do desenho, movimentos e gestos, expressões, poses, é consolidar o que sentimos ao observar.
- Registrar nos diários gráficos, com caneta e aguadas, as poses e movimento das pessoas que vão passando nas ruas ou que se encontram sentadas nos bancos do jardim ou nas esplanadas da cidade.

O percurso da aula passou pelo Chiado, Largo Camões e Jardim de São Pedro de Alcântara.

Uma atividade com balanço muito positivo, não só pelos resultados alcançados como pela motivação e empenho dos alunos.



educar para o multilinguismo



This is the time to save our Planet

Hello fellow students, I'm not here to talk about the environmental problems of our Earth because you already know them. You're sick and tired of people talking about the ozone layer, the ice melting, the acid rains, the deforestation and so on. I'm not here to annoy you with these problems any more. If I did, I wouldn't have your attention.

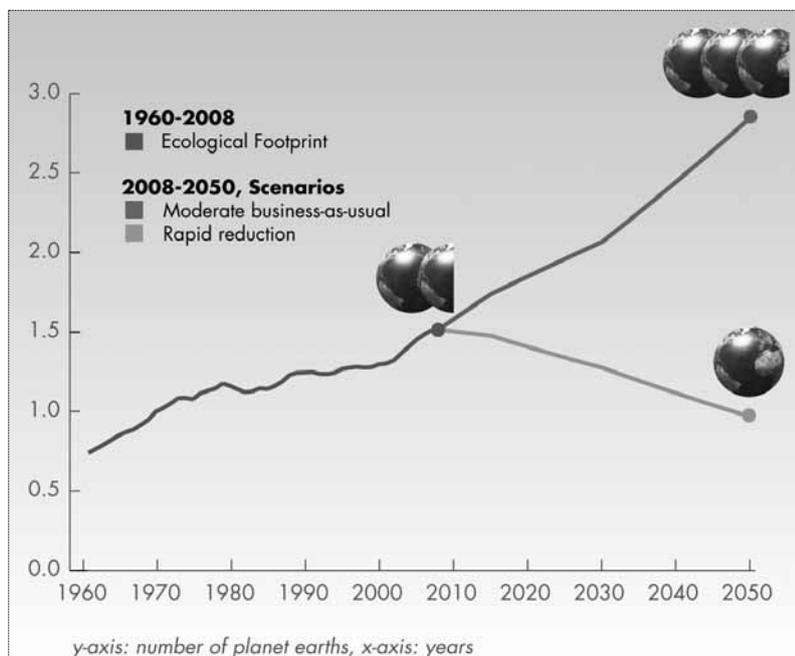
I could also be here reading an infinite list of behaviors that damage our environment. I could be here explaining you how to become eco-friendly. I could be here advising you to not use the car so much, or to recycle everything, or to conserve water, or to quit smoking or to not use pesticides. But I'm not going to do that. You know why? Because it is absolutely useless. I don't mean to be disrespectful but the behavior of most of the people hasn't changed.

And you know why? Because people believe that their passive behaviors haven't got any present consequences. What I mean is: it's not about the future of your future grandchildren, or your future children. It's not about them anymore. It's about your future. Your future is in danger. It's not about whether you want to live to see your children. It's about whether you want to live at all. And it's really unfair. Actually, it's really, really unfair. The generation before you lived their lives the way they wanted to. They had their worries, but environment wasn't one of them. They didn't know that their behaviors were putting your lives in danger. And now, you have to handle not only the consequences of your actions, but the consequences of their actions.

But you know what? Keep on driving cars every day. Don't reduce, or reuse or even recycle things. Don't bother conserving water or turning the lights off when you leave a room. Don't even care about becoming eco-friendly. Just live your life as if none of the environmental problems mattered. But, do not complain if in five years from now you don't have any drinkable water, or the air you breathe isn't clean, or the weather is so hot that you can't even go out in the summer. Then, do not complain if you're future life isn't good and you can't do the things you love. Your future is in your hands. There's no time left to see life passing by. **This is the time for actions.** This is the time to save our Planet. Thank you.

Mariana Monteiro. 11º 1A Trabalho realizado para a disciplina de Inglês.

Fonte: footprintnetwork.org



Pensar o problema, agir para combater as alterações climáticas

55% de redução da Pegada carbónica demonstra como o Colégio Valsassina está a Agir local, mas a pensar Global.



Num mundo em que as Alterações Climáticas constituem um dos maiores desafios para a sustentabilidade do planeta o Colégio Valsassina é a primeira escola em Portugal a conhecer de forma detalhada a sua Pegada Carbónica e a trabalhar para a reduzir. Através do projeto “A caminho de uma Low Carbon School” pretende-se reduzir a pegada carbónica da escola. Os resultados revelam que, entre 2006 e 2012, se registou uma redução de 55% no impacte desta escola no clima.

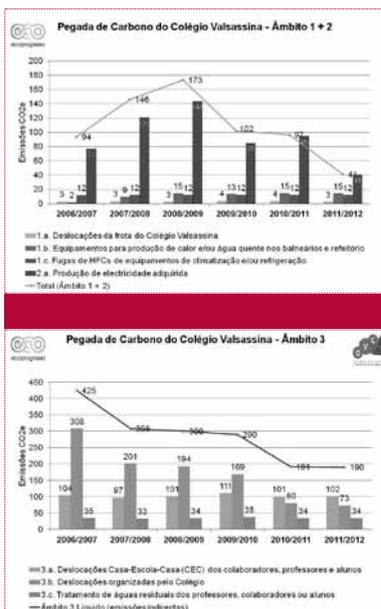
As alterações climáticas são atualmente um dos maiores flagelos ambientais, responsáveis por graves impactos económicos, sociais e ambientais. A causa deste problema ambiental reside no aumento exponencial das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), sendo o Dióxido de Carbono (CO2) o que se apresenta em maiores quantidades, fruto, em grande parte, da queima de combustíveis fósseis, ou seja, da utilização de Energia, incluindo a sua transformação em eletricidade.

A Pegada Carbónica traduz o total de emissões de GEE que cada indivíduo, instituição ou país produz. A Pegada Carbónica do envolvimento, de cada um de nós, nas questões ambientais e na capacidade para tomar medidas e adquirir comportamentos mais “amigos” do ambiente, contribuindo assim para a diminuição das emissões de dióxido de carbono e consequentemente, para o combate às alterações climáticas.

Neste contexto as escolas e a Educação Ambiental assumem um papel preponderante. João Valsassina, diretor do colégio Valsassina realça que esta é uma das áreas em destaque no projeto educativo do Colégio Valsassina, a qual ganhou uma expressão mais significativa desde a entrada na rede Eco-Escolas, em 2003. Desde então, são várias as medidas vocacionadas para o combate às alterações climáticas. Mas segundo João Gomes, coordenador Eco-Escolas, o Colégio procurou ir mais longe e atingir outras metas. *Foi por isso que, em 2006, surgiu o projeto A Caminho de uma Low Carbon School, com o objetivo de não só combater as alterações climáticas do nosso planeta, mas também unir toda a escola em torno de um projeto comum e ao mesmo tempo, criar condições para sua transversalidade e continuidade, dos 3 anos ao 12º ano.* Para atingir este objetivo, o Colégio conta com a colaboração da empresa Eco-progresso, que se centra nas alterações climáticas e na Gestão das Emissões de Carbono.

No início do projeto, o Colégio comprometeu-se a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 2% anualmente, permitindo uma redução da pegada carbónica de 10% até 2012.

Ao longo dos últimos anos, para que a pegada carbónica do Colégio diminuísse, foi necessário estabelecer medidas de redução, como por exemplo





“As práticas observadas no Colégio Valsassina constituem um exemplo de como agir a nível local mas a pensar global.”

foram instalados painéis solares, cujo calor é aproveitado para o aquecimento da água, o gás butano utilizado na cozinha foi substituído por gás natural, foram instaladas lâmpadas economizadoras e alguns interruptores com sensores de presença e torneiras WC com temporizador, destaca João Gomes. Além disso, o Colégio faz também uma gestão dos transportes, por exemplo, as viaturas que transportam os alunos deslocam-se, com todos os lugares ocupados, sempre que possível, e é estudado o melhor percurso de modo a reduzir as emissões GEEE.

E os alunos são agentes decisivos deste processo, recolhendo dados nas auditorias anuais, dinamizando campanhas, atuando na sua escola, por exemplo, através da afixação de cartazes e etiquetas de sensibilização.

A redução efetiva das emissões de gases com efeito de estufa é muito importante, quer ocorra dentro das instalações do colégio, quer ocorra fora das suas fronteiras. Por esta razão, o Colégio criou uma taxa de carbono, destinada exclusivamente a compensar as emissões inevitáveis associadas às deslocações feitas em visitas de estudo. Através deste mecanismo é possível investir em projetos certificados pela ONU para o combate às alterações climáticas e ter uma atuação social

A primeira fase do projeto, iniciado em 2007, terminou em agosto de 2012.

É na escola que se educam as gerações vindouras e, por isso mesmo, as vivências e práticas que aí se implementam têm repercussões na própria sociedade. Entre 2007 e 2012 foi possível reduzir 55% do valor da pegada carbónica do Valsassina. Em 2011/2012 a pegada carbónica do Colégio Valsassina foi de 231 tCO₂e, enquanto no início do projeto, em 2006/2007, foi de 519 tCO₂e. Este foi o resultado da aplicação de medidas de redução e de gestão de recursos, e do envolvimento de alunos, professores e restante comunidade escolar.

A diminuição da pegada carbónica tem gerado benefícios a nível ambiental, económico e social – os três pilares do desenvolvimento sustentável, realça João Gomes. Por exemplo, a nível ambiental, permite a diminuição da emissão de gases poluentes, uma melhor qualidade do ar, poupança de água e energia e diminuição da poluição. Esta diminuição beneficia também a nível económico, através da redução dos consumos de água e energia, e a nível social, permitindo o trabalho nesta área em parceria com ONG'S e apoio a comunidades mais carenciadas.

Para reduzir as emissões de gases com efeitos de estufa e combater as alterações climáticas do nosso planeta, é necessário o envolvimento de toda a comunidade escolar. Trata-se de uma questão de cidadania. É necessário adotar comportamentos “amigos” do ambiente, através de pequenos atos como desligar as luzes das salas quando não são necessárias, desligar o monitor do PC quando acabamos de utilizá-lo e desligar os aparelhos do *stand-by*.

Integrando a componente energia e carbono, reduzindo o consumo energético e, conseqüentemente, as emissões de Gases com Efeito de Estufa pela implementação de medidas de redução de emissões, o Colégio Valsassina assume-se como uma Low Carbon School, ou seja, uma Escola onde as preocupações com o impacto da sua atividade no clima foi integrada na gestão quotidiana, levando à determinação de ações de gestão da atividade que reduzem o seu impacto no clima.

As práticas observadas no Colégio Valsassina constituem um exemplo de como **agir a nível local mas a pensar global**.

Inês Graça, Maria Carolina Gonçalves, Carlota Palitos. 9°C

educar pela experiência

Ação. O elemento promotor da aprendizagem.



Vários autores definem educação “como um processo de reconstrução e reorganização da experiência, pela qual lhe percebemos mais concretamente o sentido, e com isto, nos habilitamos a melhor dirigir o curso das nossas experiências futuras (Dewey, 1973). Por outras palavras, podemos considerar que a criança aprende pela experiência.

Deste modo, há que ter em conta a sociedade em que se está inserido. O meio envolvente influencia o seu crescimento e desenvolvimento, como tal, as crianças aprendem através da experiência, da manipulação de objetos, de lugares. A partir dos seus sentimentos e emoções vão criando uma ideia sobre o mundo que as rodeia.

Tal como está expresso nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar a criança aprende e constrói o seu saber a partir da ação. Deve-se ter presente que ninguém pode aprender pela criança, o ato de aprender está no seu interior. Assim, é importante que as atividades realizadas embora sejam do tipo cognitivo, veiculem-se por meio de diversas atividades de manipulação e observação direta de factos e fenómenos, a fim de possibilitar a compreensão do objeto de estudo (Zabala, 1992) e, no fundo, que possibilite a exploração e a experiência com a manipulação de objetos, espaços e materiais.

É com base neste princípios, aliados a uma educação com os sentidos (olfato, visão, tato e paladar) que os alunos do Jardim de Infância são desafiados a participar em várias experiências educativas, das quais apresentamos uma seleção, nesta edição da Gazeta.

O Outono na sala dos 5 anos A

Visitámos o Jardim Tropical e descobrimos:

- Várias árvores – as palmeiras, as bananeiras, o diospiro, a nespereira, os bambus.
- Várias flores – as orelhas de elefante, as rosas chinesas.
- Pontes.
- Uma gruta, um túnel, uma caverna.
- Brincámos na árvore grande com as raízes.
- Tocámos e sentimos as árvores – rugosas, lisas, duras, com picos.
- Os patos, os gansos, o galo, o cisne.
- A casa chinesa.
- Lagos.

Gostámos muito de passear no jardim, de descobrir e sentir as árvores, de ver as flores e os animais e de recolher folhas, paus, flores e frutos. Adorámos brincar na árvore grande das raízes. Fizemos uma colagem coletiva com os materiais recolhidos no Jardim Tropical.



Viver o outono na sala dos 5 anos B

Fomos ao jardim tropical descobrir as alterações que a chegada do outono trouxe à natureza: as cores, os cheiros, as texturas, os sons...

Soubemos reconhecer diferentes árvores, como: palmeiras, bananeiras, pinheiros e diospireiros.

Recolhemos elementos da natureza (diferentes folhas, paus, bolotas, caruma, flores e frutos) para, posteriormente, fazermos uma colagem coletiva de outono.

Vimos diferentes aves, sabendo distinguir patos, gansos e cisnes.

Durante o fim-de-semana, o Lourenço apanhou vários frutos de outono, compondo um cesto, que trouxe para mostrar aos amigos. O cesto era composto por: ouriços com castanhas, marmelos, diospiros e bolotas.

Descobrimos que:

- A árvore que dá as castanhas chama-se castanheiro;
- As castanhas crescem dentro de um ouriço;
- A árvore que dá os marmelos chama-se marmeleiro;
- A marmelada faz-se com marmelos;
- A árvore que dá os diospiros chama-se diospireiro;
- A árvore que dá bolotas chama-se sobreiro.

Em complemento a estas atividades:

- Realizámos o auto-retrato, com temperas, para expor na nossa aula;
- Fizemos a árvore de outono, conjunta, com os elementos que apanhámos no jardim tropical;
- O António trouxe um mapa Mundo para mostrar aos amigos, que o levaram para o recreio, e exploraram espontaneamente os continentes, oceanos, as bandeiras dos diferentes países, os animais que habitam em cada continente...

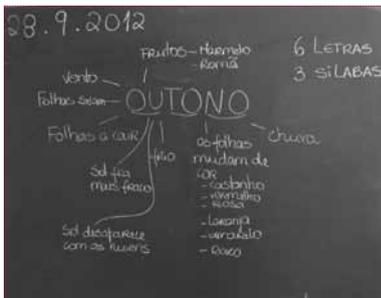
- Analisámos a palavra “OUTONO”:

- Identificação das letras
- Número de letras
- Número de sílabas

- Aprendemos a canção – “Já cá está o Outono”
- Aprendemos a poesia “Outono”

O Jogo simbólico, um exemplo na sala dos 5 anos C

O “jogo simbólico” é uma atividade espontânea que surge na interação entre pares. Normalmente é apoiada em recursos e objetos existentes no seu meio envolvente e que fazem parte de realidades próximas do quotidiano da criança. Oferece um enorme leque de possibilidades de “fazer-de-conta” e permite à criança recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias, e a utilização de objetos livremente, atribuindo-lhes assim vários significados.



educar para o património e para a cidadania

“Doze olhares sobre Lisboa” Um projeto do 1º ciclo.

Madalena Alves Coordenadora do 1º ciclo

O projeto “Doze Olhares sobre Lisboa” tem por intenção desenvolver um foco de interesse comum a todo o 1º Ciclo que gira em volta da nossa Cidade, Lisboa. Procurará ampliar o conhecimento do nosso património, o sentido de identidade e o sentimento de pertença, assim como promover os valores de cidadania, em especial a solidariedade, implicando intervenção ativa junto de várias instâncias.

A cada uma das 12 turmas do 1º ciclo «pertence» um Bairro de Lisboa. Para uma dinamização mais ativa das aprendizagens implícitas ao projeto, ao longo do ano irão ter lugar diversas atividades que incluem projetos de pequena ou de maior dimensão, como as Visitas de Estudo para contato com o Património Cultural, Histórico e Artístico de Lisboa, Leituras, Entrevistas, Atividades de Expressão Artística, Receção de Convidados, entre outras.

Neste período já foi realizada uma primeira visita a cada um dos bairros, de que vos deixamos um breve registo.



Distribuição dos Bairros de Lisboa por Turma:

- 1º A – Bairro da Bica
- 1º B – Zona histórica do Chiado
- 1º C – Bairro Alto
- 2º A – Bairro de Belém
- 2º B – Bairro do Castelo
- 2º C – Bairro da Graça
- 3º A – Bairro de Carnide
- 3º B – Bairro da Ajuda
- 3º C – Bairro de S. Vicente
- 4º A – Bairro de Campolide
- 4º B – Bairro da Mouraria
- 4º C – Bairro de Alfama



2ºA - Bairro de Belém

1ºA - Bairro da Bica



- 1°C - Bairro Alto
- 2°B - Bairro do Castelo
- 4°B - Bairro da Mouraria
- 1°B - Zona Histórica do Chiado



educar para a autonomia e para o futuro

A minha primeira experiência no mundo do trabalho

Direção do Colégio Valsassina

“A minha primeira experiência no mundo do trabalho”, assim foi designada a iniciativa que permitiu que os alunos do Colégio Valsassina, do 10º ano, tivessem a oportunidade de viver uma experiência em contexto empresarial/laboral.

No âmbito do projeto pedagógico do Colégio Valsassina, é nossa intenção começar a facilitar aos alunos do ensino secundário uma preparação que permita não só uma ligação direta à Universidade, mas também às empresas e à atividade laboral em particular. Pretendemos estimular competências a nível da responsabilidade, da autonomia e da maturidade dos nossos alunos, preparando-os para a vida após o Colégio.

O programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho” visa, assim, facilitar aos alunos uma perspetiva do exercício de uma profissão dentro de temas selecionados por cada um.

Neste contexto, no final do 10º ano, todos os alunos tiveram uma experiência de contacto com a realidade profissional, entre 3 a 5 dias, no final de Junho na semana imediatamente a seguir ao último dia de aulas, numa empresa ou instituição, sem qualquer remuneração, cumprindo o horário de trabalho respetivo, observando a atividade laboral e executando tarefas que lhe sejam propostas e adequadas à sua maturidade e nível de conhecimentos.

No final da experiência os alunos elaboraram um breve relatório sobre as atividades desenvolvidas.

Terminadas todas as “experiências”, o balanço global é muito positivo, pelo interesse manifestado, pelo envolvimento e pelas competências apresentadas e desenvolvidas.

Deixamos aqui alguns testemunhos dos alunos:

“... esta experiência foi muito importante para o meu desenvolvimento pessoal. Foi muito motivante, mostrou-me o mundo do trabalho da área da saúde... Mostrou-me a ser mais paciente, a saber ouvir e a importância de compreender os outros. Fiquei muito satisfeita com esta experiência e espero que em anos letivos futuros outros alunos possam passar pelo mesmo”.

Joana Duarte, 10º1A. Hospital da Luz.

“A experiência que tive foi muito interessante e importante, completando o meu percurso escolar. Permitiu-me abrir os horizontes...”.

Gonçalo Pereira, 10º1A. IST - Stem Cell Bioengineering Laboratory.

“Estas experiências são muito importantes para a escolha do curso a seguir no final do secundário”.

Henrique Avelar, 10º1A. Faculdade Farmácia da Universidade de Lisboa.

“...permitiu que nós tivéssemos noção do que é realmente o mundo do trabalho”. **João Crespo, 10º1B. Portugal Telecom.**

“... muito interessante e importante, completando o meu percurso escolar.”



“Gostei imenso de toda a experiência, esta mostrou-me novas realidades. Foi uma semana diferente que para mim foi de grande importância. Pude contactar com pessoas que diariamente fazem da medicina o seu trabalho. Tive o prazer de assistir e de estar presente no decorrer do trabalho de algumas especialidades médicas, o que me mostrou o outro lado daquilo que é para nós um Hospital.

Carolina Fonseca, 10º1A. Clínica de Sto António.

A oportunidade fornecida, tanto pelo colégio como pelas entidades responsáveis pelo “estágio”, foi deveras uma experiência única e marcante.

No meu caso, e por estar numa área mais ligada com as ciências e com a saúde optei por ir para o Hospital D. Estefânia.

A visão que eu tinha do que eram os hospitais mudou, e não foi uma mudança ligeira. Eu tive a oportunidade de conhecer um segundo mundo, aquele que, felizmente ou infelizmente, não conhecia. Há muito para além daquilo que eu conhecia e jamais conheceria se não tivesse aproveitado a oportunidade criada pelo colégio.

O momento mais marcante, mais forte, mais emocionante, foi na ala dos cuidados intensivos, um jovem com cerca de 19 anos que passava o seu tempo a cuidar do irmão recém nascido que sofria de problemas respiratórios. A mãe não podia deslocar-se até ao hospital, pois tinha de ficar a cuidar do filho gémeo e o pai tinha de continuar a trabalhar.

O ato responsável e carinhoso por parte do irmão mais velho foi o resumo de toda a minha experiência neste novo mundo do trabalho.

A receção por parte da doutora responsável pelo estágio foi fantástica, deu-nos a conhecer as diferentes divisões do hospital e os diversos casos que lá constavam. Por fim, pudemos assistir a uma reunião entre médicos, em que cada um apresentava os casos que tinham constado no hospital no dia anterior e manifestavam algumas sugestões. No último dia de estágio assistimos a uma endoscopia realizada pela doutora, tendo sido um momento marcante do estágio.

No final pude extrair pelo menos uma coisa. A medicina não será uma das minhas escolhas futuras, não pela profissão em si, mas pela força que cada médico tem de conter para suportar todas aquelas emoções.

Três dias de estágio, três dias de conhecimento, três dias de inovações só foram possíveis com a oportunidade que o colégio nos forneceu e com a disponibilidade fornecida pela doutora responsável. **Catarina Soares, 10º1A. Hospital D. Estefânia.**

“importante para descobrir novos interesses e potencialidades que posso vir a desenvolver”

“Esta experiência foi muito importante, não só por me ajudar a esclarecer qual o caminho profissional que quero seguir, mas também para descobrir novos interesses e potencialidades que posso vir a desenvolver, talvez como uma das bases para o meu percurso profissional”.

Alexandra Pereira, 10º1B. Link Consulting (Grupo Aitec).

“Fez-me perceber como funciona uma empresa...”.

Tiago Centeno, 10º2. Soltrópico.

“Esta experiência ajudou-me a compreender como é que funciona uma empresa (...) as coisas que parecem fáceis são muitas vezes de difícil realização. Existem muitos pormenores que são tratados e que são fundamentais e, na maioria das vezes, não ligamos nada quando estamos a comprar. (...). Cada posto de trabalho é fundamental para o produto final...”.

Inês Araújo, 10º2. UHU Ibérica adesivos, Lda.

“Experiência muito importante (...) aprendi como se trabalha numa empresa e como cada trabalho é executado. Além disso, foi muito bom ver o ambiente e o espaço de trabalho”.

Matilde Santos, 10º4. Frederico Valsassina Arquitectos.

“Foi uma ótima experiência. Consegui esclarecer todas as minhas dúvidas sobre arquitetura e o que se faz no dia-a-dia de um atelier”.

Gonçalo Anahory, 10º4. GJP Arquitetos.

“Pude compreender o funcionamento da empresa. “Foi interessante conhecer o espaço e fazer uma maquete para melhor entender as casas/construções de uma forma e perspectiva diferente”.

Matilde Figueiredo, 10º4. Promontorio Architects.

educar para a autonomia e para o futuro

“Os jovens de hoje são os "ativos" que Portugal irá dispôr no futuro para se afirmar como economia competitiva e sustentável”

“Ativos” do futuro

Associação Industrial Portuguesa (AIP) - Câmara de Comércio e Indústria
Departamento de Empreendedorismo e Cooperação Empresarial
e Direção de Economia e Informação

As experiências de jovens alunos em meio laboral são de inegável interesse para uma entrada bem sucedida na vida ativa. Mas também de inegável interesse para as próprias empresas que os recebem.

Os jovens são por natureza dinâmicos, criativos, inovadores, com “olhares” diferentes sobre a sociedade. As empresas têm, por isso, muito a aprender com eles.

Permitir que os jovens acompanhem e participem nas atividades diárias das empresas é uma porta aberta para questionar o seu modo de funcionamento, os seus saberes, enfim, para a melhoria contínua, de uns e de outros.

Os jovens de hoje são os “ativos” que Portugal irá dispor no futuro para se afirmar como economia competitiva e sustentável.

Jovens e Empresas, sem dúvida, uma parceria de sucesso!

Esta parceria foi concretizada com êxito através do projeto “A Minha Primeira Experiência no Mundo do Trabalho”, que permitiu também à AIP participar numa iniciativa de grande interesse e pertinência para os jovens e, por outro lado, testar com estes alunos alguns dos conteúdos e ferramentas que estavam a ser preparadas pela AIP no âmbito dos projetos ATELIERS EMPREENDER CRIANÇA e ACADEMIA EMPREENDER JOVEM.

Foram recolhidos contributos e registadas sugestões que permitiram uma maior aproximação entre o que são os programas curriculares dos alunos e a exploração que deve ser feita, no âmbito dos projetos da AIP, de novos conceitos, metodologias e ferramentas.

Este intercâmbio resultou numa parceria a mais longo prazo entre o Colégio Valsassina e a AIP, na medida em que no presente ano letivo estes aqueles projetos de empreendedorismo, estão a ser implementados pelo Colégio, visando o autoconhecimento e desenvolvimento de competências de extrema relevância para o futuro pessoal e profissional das crianças e jovens, tais como: a **inovação, criatividade, planeamento, resolução de problemas e tomada de decisão.**

A implementação destes projetos é baseada em experimentação prática e contacto com o contexto real. Os jovens são desafiados a experimentar ferramentas e metodologias e estão em contacto direto com profissionais e empresários, com quem trocam impressões sobre as suas ideias. Através desta dinâmica o conhecimento é de tal forma internalizado, que terá reflexo ao longo de toda o percurso de desenvolvimento das crianças e jovens.

Desta forma, o Colégio de Valsassina e a AIP uniram esforços no sentido de trazer a temática do Empreendedorismo para as matérias curriculares e estimular a abordagem deste tema, de forma transversal, ao ensino dos alunos.



O aluno Luís Filipe Vicente (10^o2) no estágio com a AIP.

“Eu não esperava que fosse uma experiência tão interessante como foi pois, com os poucos dias em que estive na AIP, não esperava que fizéssemos tanto como fizemos.

Na AIP eu trabalhei no setor económico, onde trabalhei na construção de gráficos de vários temas. Também trabalhei no setor do Empreendedorismo, onde desenvolvi vários conceitos de um projeto e contribuí na criação de questões para um jogo que também faz parte de um projeto que a AIP está a desenvolver.

Eu recomendo a todos que cá venham, pois foi uma experiência única para mim, onde aprendi muitas coisas e ainda tive a possibilidade de participar nos projetos da AIP.”



A aluna Megan Bravo (10^o2) no estágio com a AIP.

“As minhas expectativas deste estágio eram que eu achava que a empresa era apenas uma empresa simples, com apenas alguns departamentos e quando cá cheguei fiquei com uma ideia totalmente diferente! Aprendi que a AIP é uma casa enorme e complexa, com funcionários muito trabalhadores e simpáticos que me ajudaram bastante a aprender tudo o que aprendi aqui, tal como a vida é numa empresa, dividir a minha vida pessoal do trabalho, sem prejudicar nenhuma delas, aprendi a ter mais responsabilidade e, claro, aprendi bastante sobre empreendedorismo e sobre trabalhar no Excel!

Eu recomendo sinceramente este programa porque foi para mim uma experiência fantástica. Obrigada a todos por estes 3 dias de ensino, mas especialmente por toda a simpatia com que me receberam (a empresa toda, mas principalmente a Dra. Helena Caiado, a Dra. Maria Vieira, a Dra. Maria João Quiaios, a D. Dulce, o Dr. Rui Madaleno e a Dra. Cristina Gonçalves, por toda a ajuda que me deram).

Muitos cumprimentos para esta grande casa.”

educar para a autonomia e para o futuro

TAP Portugal, S.A.

A sua principal atividade consiste no transporte aéreo de passageiros e carga, desenvolvendo também atividades de serviços a terceiros com a intervenção no negócio de Manutenção e participa, ainda, em atividades complementares do seu core business. Tem um total de 6.948 trabalhadores. Em 2011 foi considerada “Companhia aérea líder mundial para África e América do Sul”.

“A partilha de conhecimentos não pode ser somente confiada à Escola, nem sequer deve ficar confinada a esse espaço.”

“A Relação Escola – Empresa”

Belinda de Sousa Cardoso Coordenadora TAP Serviços/Recursos Humanos/Formação Profissional

Tomando como referência os valores da construção da sociedade do conhecimento e, atentos aos preocupantes sinais exteriores, somos obrigados a ter um novo olhar sobre a atual situação, questionando sobre o legado que queremos deixar às próximas gerações. Um trabalho persistente e exigente que, irrefutavelmente, terá de passar pela via do ensino e da cultura. A partilha de conhecimentos não pode ser somente confiada à Escola, nem sequer deve ficar confinada a esse espaço. A sociedade em geral e as empresas, em particular, têm o dever de ir ao seu encontro, cruzando saberes, construindo pontes, estabelecendo parcerias, pois o conhecimento só é coerente quando o ser humano experiencia e redescobre novas formas de abordagem. Consciente do seu papel no seio da comunidade e da sua importância como empresa líder de mercado, a **TAP** ao longo dos seus muitos anos de atividade no setor da aviação comercial e um dos principais motores da economia nacional, tem mantido uma relação próxima com as Instituições Académicas, procurando desempenhar um papel ativo junto do meio estudantil. Numa ótica de articulação entre o Sistema Educativo e as necessidades da Empresa, a TAP tem celebrado Protocolos de Cooperação com diversas Instituições, o que tem permitido viabilizar centenas de Estágios curriculares e profissionais, acolher inúmeros grupos de alunos em visitas de estudo e, ainda, participar em eventos organizados pelas Escolas. A Empresa considera todas estas ações, nomeadamente, os Estágios, uma forma privilegiada dos jovens estabelecerem um primeiro contacto e experiência numa organização, facilitando, assim, a sua integração no mercado do trabalho. Por outro lado permite-lhe potenciar vocações e determinar muitas vezes escolhas e apostas em futuros profissionais em função dessa experiência que se deseja enriquecedora. Deste modo, a TAP vê cumpridos dois dos principais objetivos definidos para os Estágios: otimizar o permanente esforço de inovação através do contributo de estagiários e identificar jovens com grande potencial. Por si só são sinónimo do peso e importância atribuídos pela TAP Portugal à “Relação Escola – Empresa”.

A minha primeira experiencia no mundo do trabalho

No final do meu décimo ano, no colégio valsassina foi proposto a todos os alunos do meu ano o projeto “A minha primeira experiencia no mundo do trabalho”. Foi-nos dada uma lista de empresas, que se ofereceram para receber os alunos entre três a cinco dias, sem estas empresas todo este projeto teria sido impossível. Cada aluno teve possibilidade de escolher a empresa para a qual iria estagiar sendo dada prioridade aos alunos cujo agrupamento englobava essas áreas e por ordem de chegada. O meu estágio foi no departamento de calibragem da **TAP Maintenance & Engineering**, mais especificamente nos laboratórios de físico-química, era suposto apenas passar lá três dias mas consegui estendê-lo por mais um. Acho que o estágio foi um sucesso. No primeiro dia estava algo nervoso, pois ao contrário dos meus colegas que também foram para a TAP, eu estaria sozinho no meu departamento, isto é, sem mais estagiários. Mas a equipa do laboratório rapidamente me integrou foram bastante simpáticos e fizeram-me sentir confortável. Acho que nos quatro dias que passei com eles, aprendi bastante sobre o trabalho de um cientista numa grande empresa como a TAP e acima de tudo acerca da vida adulta. Acho que ter estado sozinho no departamento, foi uma grande mais-valia pois quem se responsabilizou por mim teve uma grande preocupação em arranjar-me diferentes tarefas, que conforme os dias iam passando iam subindo de exigência técnica, pois sem essas tarefas não teria nada para fazer. Concluindo, este projeto foi muito interessante, bastante educativo e deu-me uma nova perspectiva do mundo de trabalho. **Diogo Oliveira, 10º1A . TAP. Laboratórios/calibrações; Maintenance and Engineering.**

A minha primeira experiência no mundo do trabalho, o caso da Portugal Telecom

Nuno Cetra Portugal Telecom

“... lidar com a complexidade e com a incerteza, aprender a responder positivamente à mudança, a criar e a implementar novas maneiras de fazer as coisas”

“A minha primeira experiência no mundo do trabalho.” foi uma iniciativa do Colégio Valsassina que visou proporcionar a um conjunto de alunos (turma A e B do 10º ano) uma vivência em contexto empresarial da atividade realizada pela **Portugal Telecom**.

Esta iniciativa permitiu aos alunos conhecer mais de perto o dia-a-dia na Portugal Telecom, empresa que ambiciona estar na vanguarda do melhor que se faz a nível mundial em matéria de digitalização, virtualização, mobilidade e convergência tecnológica.

Os quatro dias que constituíram a visita iniciaram com uma breve apresentação da Portugal Telecom, no estúdio de telepresença, tendo parte da mesma sido feita através do Porto, a que se seguiram visitas à TMN (onde puderam acompanhar as principais campanhas Moche), ao Meo (onde assistiram a uma demonstração do serviço e das suas funcionalidades), ao SAPO (onde ficaram a conhecer os seus principais projetos em desenvolvimento), à Casa Digital PT (onde testaram alguns dos equipamentos de domótica), à Direção de Gestão da Inovação (onde ficaram a conhecer as tendências futuras do setor das telecomunicações), à Direção de Operações e Infraestruturas (onde ficaram a perceber a importância do Centro de Certificação Técnica para a garantia de qualidade nos serviços PT), ao Centro de Supervisão e Gestão de Redes e Serviços (onde tiveram oportunidade de ver os processos relacionados com a supervisão das redes e a resolução de problemas de forma a aumentar a qualidade dos serviços PT), ao Centro Tático (onde puderam acompanhar processos de monitorização e resolução de incidentes com vista a melhorar a experiência do cliente) e ao Centro de Produção Multimédia (onde tiveram a oportunidade de perceber o âmbito de atuação deste núcleo).

O feedback dos alunos foi muito positivo e, nas suas palavras, esta iniciativa proporcionou-lhes um melhor conhecimento de uma organização de grande dimensão, dos seus processos, produtos e tecnologias bem como a oportunidade de esclarecerem dúvidas, sobre competências e a abrangência dos cargos que ambicionam desempenhar.

A Portugal Telecom entende que este tipo de iniciativas é contributo relevante para o desenvolvimento da sua organização na medida em que o contexto onde desenvolve a sua atividade é cada vez mais complexo, mutável, rápido, exigente e competitivo, nomeadamente, na captação de recursos, de competências e das melhores pessoas.

A realização deste tipo de iniciativas é também um meio de a Portugal Telecom ajudar os jovens a compreenderem que nas suas vidas terão de lidar com a complexidade e com a incerteza e que, em contexto empresarial, eles deverão **aprender a responder positivamente à mudança, a criar e a implementar novas maneiras de fazer as coisas, terão de assumir e gerir riscos, competências muito valiosas que se complementam entre as duas instituições (a escola e empresa)**.

Todos os anos a Portugal Telecom contrata cerca de 100 jovens para o seu Programa de Trainees que tem por objetivo selecionar os melhores candidatos a integrarem os quadros da empresa.

Até para o Ano.

educar para a autonomia e para o futuro

Ateliers empreender criança

Carla Alvarenga¹, Irene Costa¹, Fátima Costa¹, Madalena Alves²

¹Professoras do 3º ano. ²Coordenadora do 1º ciclo.



Certo dia, os trabalhadores da Cidade do Doces ficaram sem as suas deliciosas guloseimas, porque os donos da fábrica a abandonaram.

Nas ruas já não havia a animação de antes. As crianças já não brincavam e estavam mais tristes. Os adultos já não se cumprimentavam de forma tão espontânea nem conversavam tanto. Os mais idosos já não saíam à rua, não espreitavam tanto à janela, porque não viam a alegria característica da Cidade dos Doces e alguns nem o jornal liam.

Neste clima de tristeza e desânimo, um grupo de meninos decidiu ser empreendedor. Reuniam-se, partilhavam ideias, pesquisavam, contactavam outros empreendedores para os ajudar, trabalhavam muito em equipa e decidiram reabrir a fábrica dos doces. (continua) 3°C

Como educadores, sejamos pais ou professores, temos a preocupação de preparar as nossas crianças e jovens para que sejam capazes de enfrentar as exigências e desafios de um mundo em constante mudança. Para tal, procuramos quotidianamente inculcar-lhes valores, transmitir-lhes conhecimentos, apontar-lhes caminhos, disponibilizar-lhes ferramentas.

Seguindo esta linha de ação, e tendo em vista o desenvolvimento desde cedo do espírito de iniciativa e do espírito empresarial – competência considerada no Quadro de Referência Europeu como essencial para a aprendizagem ao longo da vida (1) –, o colégio abraçou o programa “**Ateliers Empreender Criança**”, numa parceria com a **Associação Industrial Portuguesa – Câmara do Comércio** (2), implementando-o no 3º ano do Ensino Básico.

Criando novos ambientes de sala de aula, o programa pretende estimular os alunos a imaginarem cenários de mudança, de modo a que desenvolvam a sua capacidade de iniciativa, criatividade, auto-confiança, liderança, trabalho em equipa, responsabilidade e sentido cívico, capacidades que se entendem promotoras de sucesso no percurso pessoal e social de cada um, bem como na sua vida académica e profissional.

Em trinta sessões programadas ao longo do ano, os ateliers desenrolam-se em torno de uma narrativa. Guiados pelas personagens Susana Cesso e António Pren Diz (mais conhecidos por Su Cesso e A. Pren Diz), e apoiados em jogos e materiais multimédia, os alunos abordarão quatro grandes temáticas: A Empresa, O Marketing, Os Resultados e Ser Empresário.

Os alunos têm demonstrado boa receptividade às atividades, visível no entusiasmo e criatividade que têm demonstrado na realização das tarefas. Tem sido particularmente interessante a pertinência de algumas ideias e reflexões que espelham a compreensão da problemática empresarial e a interiorização de alguns conceitos inerentes à implementação de uma ideia de negócio.

Foi isso que sentiu a professora do 3ºA quando, na 3ª sessão, questionou os alunos sobre a importância que a distribuição do produto e o volume de vendas tem para uma empresa. Nas respostas surgiram comentários que reenviavam para a noção de lucro e seu potencial (visto como meio de possibilitar o crescimento da empresa, a melhoria das condições de trabalho, aumento da motivação dos trabalhadores e melhoria das condições de trabalho), para a adequação do negócio às necessidades dos clientes (quando há muito “bons” clientes, quer dizer que a empresa tem um “bom” produto), mas não perdendo de vista um certo sentido cívico de prestação de serviço a uma comunidade (a venda de um produto numa zona onde não era possível encontrá-lo contribui para melhoria das condições de vida dessa comunidade).

A questão deixada em aberto de uma sessão para outra, sobre as características do “empreendedor” despertou a curiosidade dos alunos e motivou uma aluna do 3ºB a, por iniciativa própria, entrevistar um empresário conhecido, o próprio pai.



Foi com alguma surpresa e satisfação que, quando no 3ºC a turma estava, em conjunto, a construir uma história (caixa da pág. 30) com o objetivo de trabalhar as partes que a compõem (introdução, desenvolvimento e conclusão), surge no desenvolvimento da mesma, a partir da introdução proposta por um grupo, uma ideia empreendedora.

Apesar de não sabermos o desfecho da história, verificamos que os alunos não recorreram de personagens com poderes especiais para solucionar o problema, assumindo antes, eles próprios, a liderança do processo de mudança da situação.

Ao apercebermo-nos de que estão a ser mobilizadas algumas das ideias chave do programa em diferentes contextos e áreas disciplinares, pensamos ter indicadores de que o espírito de empreendedorismo está a ser interiorizado pelos alunos. Estamos convictos de que os ateliers Empreender Criança nos estão a ajudar a formar cidadãos com capacidade de ação e transformação na sociedade em que se inserem.

(1) Consultar o Portal do Empreendedor em www.empreender.aip.pt

(2) http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/publ/pdf/ll-learning/keycomp_pt.pdf,

R: É a sensação da responsabilidade por ter pessoas que dependem de nós.

Pai, qual é a sensação de ser empresário?

R: Ser líder, ter capacidade de decisão, espírito de equipa, inovação, iniciativa, ter visão e saber motivar os colaboradores.

Quais são as características que um empresário tem que ter?

R: Depende do negócio da empresa. Neste caso trata-se de uma empresa de gestão de recursos humanos.

O que é que se faz no emprego de empresário?

R: Sim, é bom trabalhar por conta própria, embora seja mais arriscado.

Gostas de ser empresário?

R: Foi uma opção de vida.

Porque é que escolheste ser empresário?

R: Eu e os meus sócios trabalhávamos na Renault e decidimos sair para criar uma empresa de recursos humanos. Abrimos a atividade nas finanças.

Como é que tu formaste a tua empresa?

R: Sim, tive. Trabalhava numa empresa de aluguer de carros, depois numa farmácia, depois na Renault e depois é que realizei o trabalho de empresário.

Tiveste mais algum emprego antes deste?

R: Trabalhava na mesma área.

Se não fosses empresário, o que é que serias?

educar para o desenvolvimento pessoal e social

A neuroaprendizagem como ferramenta de transformação

Telma de Santana Barreto Orientadora Educacional e Psicopedagoga Clínica. Graduada em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Especialista em Psicopedagogia e Neuroaprendizagem Serviços/Recursos Humanos/Formação Profissional

O profissional de Educação precisa se ver instigado pelas novas realidades do mundo e buscar, constantemente, uma bagagem conceitual cada vez mais ampla e multidisciplinar acerca dos sujeitos da aprendizagem e de seus processos. Para atuar, de forma efetiva, nessa área é preciso entender as modificações que estão ocorrendo no contexto social, perceber de que forma essas mudanças interferem na vida e no processo de aprendizagem dos estudantes e identificar quais as melhores formas de intervir nos seus processos de construção do conhecimento.

A Neurociência surge, nesse contexto, como um campo capaz de articular diversos saberes, dando unidade e substrato para a compreensão de grande parte dessa complexa interdependência.

Dessa forma, a Neuropedagogia pode ser uma grande aliada na prática educacional, já que permite fazer uma conexão entre saberes de diversas áreas, além de fornecer novos substratos teóricos que ajudam a compreender as transformações constantes observadas no ser humano, no seu funcionamento e processo de desenvolvimento. Seu campo de estudo vai além da biologia e fisiologia cerebral; pesquisa também o sujeito, a fim de comprovar sua constituição biopsicossocial e valorizar suas particularidades, vivências; o processo maturacional de cada um, destacando-os como fatores imprescindíveis a uma mediação efetiva e eficiente por parte dos educadores, em todas as instâncias do conhecimento.

A Neuropedagogia amplia a nossa visão a respeito dos sujeitos nos diversos contextos atuais e, em especial, das possibilidades de cada um deles, a partir de um maior conhecimento sobre a plasticidade cerebral, como o cérebro processa a informação que recebe, como ocorrem os registros dessas informações, como funciona a memória, como o contexto social, as vivências e os ritmos biológicos afetam o aprender. Compreender o processo de aprender, através dessa perspectiva, dá respaldo científico à percepção das formas que cada um dos sujeitos utiliza para acessar os canais e fontes de experiência e da estreita relação dos seus processos de aprendizagem com os diversos fatores que os afetam pessoalmente, assim como das suas localizações nos ambientes sociais dos quais participam.

A Neurociência enriquece a prática educacional, na medida em que ajuda a identificar novas estratégias e novas formas de contribuir para os diferentes processos de aprendizagem, fornecendo subsídios para lidar com a diversidade existente entre os sujeitos, nos seus diversos contextos.

Esses conhecimentos contribuem para uma melhor compreensão dos educandos como seres biopsicossociais, valorizando cada vez mais seus contextos e vivências, facilitando a identificação daquilo que lhes é particular, dando-lhes significado e identidade, o que possibilita uma melhor mediação nos seus processos de aprendizagem.

Acima de tudo, a Neuroaprendizagem nos dá novo ânimo e esperança através das perspectivas que traz a comprovação científica de que o cérebro está sempre se modificando como resposta adaptativa aos diversos tipos de estímulo e de experiência; de que esse dispõe de processos ativos de reestruturação neural, o que implica a possibilidade de mudanças em alguns padrões comportamentais, através de mediação adequada. Para todos aqueles implicados com a Educação, a possibilidade de mudanças e respostas em padrões comportamentais apontam para a possibilidade, também, de transformação social e reforça o papel da Educação e dos seus agentes neste processo de transformação.





“depois de algum tempo a pensar e a ouvir pensar os meus colegas percebi que pensar e pensar bem é muito diferente”

Pensar os nossos pensamentos

Numa das aulas de filosofia pensamos sobre o significado da palavra desobediência e das ações que julgamos revelarem desobediência.

Pensei que seria algo fácil e que todos íamos pensar bem. Mas, só depois de algum tempo a pensar e a ouvir pensar os meus colegas percebi que pensar e pensar bem é muito diferente.

Por isso, fiz o exercício que a professora tanto nos pede: façam perguntas!

Aceitei o desafio e comecei a fazer perguntas ainda sem perceber o que realmente procurava. A primeira foi: será que só há uma forma de desobediência? Com esta pergunta fui descobrindo que na minha cabeça eu já tinha uma ideia e uma pergunta: há várias formas, mas de que modo é que elas se relacionam?

A nova pergunta ajudou-me a pensar em diferentes situações às quais atribuí um número para ajudar a organizar as ideias que iam surgindo.

Ideia 1: Quando desobedecemos a nós próprios, prejudicamo-nos.

Exemplo: Não querer deitar-me cedo durante a semana, prejudica-me, porque no outro dia acordo cheia de sono.

Ideia 2: Quando desobedecemos aos outros prejudicamo-nos.

Exemplo: Não obedecer às regras da brincadeira de um colega, posso perder um amigo.

Ideia 3: Não desobedecer totalmente.

Exemplo: Anda comer! Já vou.

Ideia 4: Podemos desobedecer totalmente.

Exemplo: Vai tomar banho! Não vou.

Conclusão possível: A desobediência prejudica-nos de qualquer maneira.
Carolina Azadinho, 3ªA

O Meu Colégio

Na disciplina de Língua Portuguesa do 6º ano os alunos foram desafiados pela professora Mónica Silva a descreverem o Colégio.

O meu colégio é grande e tem mais de mil alunos.

Não é por acaso que estamos no segundo lugar do ranking nacional, é porque somos um colégio empenhado e trabalhador.

Eu ando cá desde os cinco anos e sei como é pertencer a um colégio assim. Todos os dias acordo bem-disposto porque sei que ao chegar ao colégio vou sentir-me feliz e livre. Dia após dia aprendo coisas novas e não só, a melhor coisa é saber que estou em boas mãos.

Os meus amigos também são importantes porque sem eles eu não tinha conseguido ser tão feliz David, João, Pedro, Renato, Pedro e o Rodrigo, que foi para a Angola, entre outros que entraram mais tarde.

Os meus pais trabalham muito para me sustentar a mim e aos meus irmãos e por isso tenho de me empenhar. É verdade que eu não tenho muita moral para falar, pois eu não sou exemplo para ninguém, mas os meus irmãos orgulham-se de mim e eu deles.

Por isso, se não me empenhar na escola, não terei o orgulho deles em terem-me como irmão. O meu colégio é importante e espero que vocês também o achem.

Tomás Sousa, 6ºC

Ando cá desde os três anos e nele há cheiros próprios, impossíveis de encontrar em qualquer local, nele tenho sentimentos diferentes: júbilo, satisfação...

Filipa Silva, 6ªA

educar para os valores e a cultura

Sinagoga de Lisboa

No passado dia 12 de Novembro, fomos visitar a Sinagoga de Lisboa, acompanhados do **Professor Paulo Victória**, no âmbito das disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica e Educação para a Cidadania.

O termo sinagoga significa “assembleia”, representa a comunidade espiritual, o centro de uma relação quotidiana com Deus e tem uma tripla função: casa de oração, centro de estudos e local de reunião da comunidade.

Ficámos a saber que a Sinagoga de Lisboa “ Shaaré Tikvá” quer dizer, em hebraico, Portas da Esperança.

Quando surgiu a oportunidade de entrarmos no monumento, os rapazes tiveram que cobrir a cabeça, alguns usaram a Kippá (espécie de pequeno barrete) como forma de reconhecerem que estes não deviam ter mais orgulho que a sua própria altura, como se fosse uma barreira. Acima do homem está Deus.

Sentámo-nos, e uma senhora que nos acompanhou durante a visita começou por nos explicar que a sinagoga teve de ser construída obrigatoriamente sem a fachada virada para a rua, pois antigamente, não era permitida a visibilidade de um templo que não fosse da religião católica.

Os judeus costumam visitá-la, para rezar, pois para o Judaísmo, a oração coletiva é essencial. Para estes a sinagoga, enquanto assembleia, estabelece a relação entre os judeus e Deus. A Torá foi transmitida a Moisés, diretamente de Deus e ensinada ao povo.

No monumento, pudemos observar uma arca, que simboliza a ligação entre Deus e o Povo Judeu. Nas portas desta, avistámos ainda os 10 mandamentos, onde são guardados os pergaminhos sagrados da Torá, que são retirados e lidos pelo rabi, durante as orações, ou na ausência deste, por um mínimo de dez judeus adultos.

Foi-nos ainda explicado que, ao contrário daquilo que muitas pessoas pensam, o rabi ou rabino, não tem as mesmas funções que o padre, no cristianismo. O rabino é o título utilizado para distinguir aquele que ensina, aquele que tem a autoridade dos doutores da Torá ou aquele apontado pelos líderes religiosos da comunidade, contrariamente ao padre que tem como função rezar pelos seus pecados e pelos dos que acreditam em Deus.

A Lei Judaica considera judeu todo aquele que nasceu de mãe judia ou que se converteu de acordo com a mesma lei.

Para além de rezarem, tal como os cristãos têm alguns dias que consideram importantes, como o sábado (Shabbat), que é o dia em que os judeus não devem trabalhar. Todavia as principais festas religiosas são a Pessah; o Yom Kippur; o Bar Mitzvá e Bat Mitzvá; o casamento; o Shavuóth; o Sukóth; o Hanukah e o Rosh Hashanah. Os judeus seguem o calendário lunar e por isso festejam os principais acontecimentos noutras ocasiões, tais como: a Páscoa (Pessah); o Ano Novo judaico (Rosh Hashanah) e o dia do perdão (Yom Kippur) em que estes fazem jejum por 25 horas seguidas para purificar o espírito.

A alimentação dos judeus é baseada em couves, vinhos, especiarias, molhos, cerveja e muito importante, o pão. Os judeus não comem carne de porco, cavalo, camelo, coelho, caranguejo, lagosta e camarão. Na verdade, à exceção de peixes com escamas, nenhum fruto do mar é permitido. Há também a proibição de misturar leite e carne.

Na nossa opinião, esta visita foi muito enriquecedora e importante, pois permitiu-nos o contacto com um credo diferente daquele que talvez muitos de nós não estejamos familiarizados.

Percebemos que nem sempre o credo que praticamos, é o mais importante. Existem outras religiões para além do Cristianismo que são igualmente interessantes.

Não nos devemos converter para outra religião, apenas por que alguém nos indicou. **Devemos ser nós próprios a tomar as nossas próprias decisões.**

Alexandra Verdasca e Madalena Pimentel 7ºB



educar para a qualidade e excelência

Quadro de Honra 3º P 2011 | 2012

5º ANO		
3893	Filipa Dias Coelho Tojal Silva	5º A
3895	Francisco Gameiro Costa Martins Pedro	5º A
4387	Maria Laura Cortez Mota	5º A
5131	Maria Leonor Miguel Neto	5º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rezio Martins	5º B
3905	Maria Ana Calais Grilo Pinto Mascarenhas	5º B
3988	Vitória Kuan Simões	5º B
4484	Afonso Nuno R. Silva Mangas Reis	5º C
5037	João Ricardo Almeida Montalvão e Silva	5º C
5079	Teresa Santos Costa Cabral	5º D
5116	Pedro Miguel Martins Rocha Nunes Dias	5º D
5139	Sofia Ramos Falcão	5º D
6º ANO		
3710	Gonçalo Espinha Pinheiro Castela	6º A
3785	Guilherme Calais Grilo de Sá Fialho	6º A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	6º A
4005	Margarida Serrão Rodrigues	6º B
4076	Beatriz Henriques Martins Bernardo	6º B
4270	Alexandra Ribeiro Verdasca	6º B
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	6º C
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	6º C
3714	Joana Santos Pereira dos Reis	6º C
3726	Marta de Oliveira Pugsley Inocêncio	6º C
3732	Teresa Maria Moura Coutinho Soromenho	6º C
4291	Francisco Henriques B. Severino Alves	6º C
4970	Afonso Morgado Mota	6º D
7º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	7º B
3986	Mariana Franco esguelha Simões	7º B
4100	Cláudia Teixeira Belo Marques	7º B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe de Sousa	7º B
3869	Ana Machado Luís	7º C
3941	Maria Inês Feliz Barreiros Gama	7º C
3946	Rita Teixeira Henriques de Miranda	7º C
3586	Sofia Matias Coimbra Martins	7º D
4690	Inês Alves Matias	7º D
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	7º D
8º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	8º A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	8º A
3466	João Francisco Pires Garutti Gonzalez	8º A
3922	Miguel Micaelo Bengala	8º A
4473	Maria Fernandes Trigueiro	8º B
3747	Maria Francisca Telles Freitas Xara-Brasil	8º B
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	8º B
3875	Marta Filipa Velosa Zambujal Oliveira	8º B
3378	Maria Inês Veloso Gago da Graça	8º C
4606	Maria João Araújo Sales Sancho	8º C
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	8º C

educar para a qualidade e excelência

Quadro de Honra 3º P 2011 | 2012

8º ANO		
4567	Sofia Vassangi Hemrage	8º D
4569	Maria Soares de Almeida	8º D
4573	Maria Leonor Palminha Alves	8º D
4586	Ana Clara do Carmo St. Aubyn	8º D
4629	Marta Almeida Martins	8º D
4633	Beatriz Ribeiro da Cruz Costa Félix	8º D
9º ANO		
3195	Maria Inês Bispo David	9º A
3221	Mariana Leal Palma Fernandes d' Aguiar	9º A
3800	Inês Valsassina Teodósio Palma Felizardo	9º B
5035	Ana Alexandra Carvalho Reis	9º B
3538	Maria Lua Almeida Pinto Palma Carreira	9º C
4344	Inês Carola Cavaco	9º D
4892	Laura Cardoso Seara Gonçalves Cabeça	9º D
10º ANO		
339	Gonçalo Lopes Martins e Pereira	10º 1A
386	Patrícia Bidarra Figueiredo C. Nascimento	10º 1A
3398	Diogo Filipe Pereira F. Fernandes Silva	10º 1A
3403	Tomás Quartin de Almeida de Carvalho	10º 1A
3410	Carolina Madeira Fonseca	10º 1A
3808	Filipa Ribeiro Verdasca	10º 1A
4236	Pedro Neto Afonso Dickson Leal	10º 1A
4863	Catarina de Oliveira Soares	10º 1A
5177	Joana da Silva Cruz Gameiro Duarte	10º 1A
264	Manuel Maria da Costa Lorga D. Portela	10º 1B
3924	Alexandra Domingos Reis Pereira	10º 1B
5027	Miguel Gaspar Relvas do Nascimento	10º 1B
11º ANO		
859	Luís Gouveia Coutinho Sá Couto	11º 1A
3271	Maria Catarina Veloso Gago da Graça	11º 1A
3469	Diogo Miguel Pelicano Monteiro	11º 1A
4050	Catarina Carôla Cavaco	11º 1A
4085	Ana Sofia Caldas Vieira Gomes Correia	11º 1A
4105	Gonçalo Ribeiro Lopes Rodrigues Marta	11º 1A
4108	Francisco Leonardo Ramos	11º 1A
5001	Joana Isabel Martins Barros Luís	11º 1A
3499	Filipa Veríssimo Choon	11º 2
3996	Inês Torre Estorninho	11º 4
12º ANO		
167	Maria Teresa F. M. Restani Douwens	12º 1
246	Madalena F. S. de Oliveira e Costa	12º 1
516	Rita Gourinho Madeira Quintas	12º 1
966	Diogo Tomás Cardoso Rezio Martins	12º 1
3282	Hugo Filipe Mourão Bento	12º 1
3352	Vasco Quartin Bastos Almeida Carvalho	12º 1
3843	Ana Margarida Gandara C. C. Delgado	12º 1
3854	Mariana Inocência Martinho	12º 1
3859	Salvador Menano de F. Malfeito Freire	12º 1
3976	Ricardo Sousa e Melo Cristino	12º 1
42	Luís Francisco Castro A. Romano Colaço	12º 2
952	Guilherme Maria Soares Miguel Roth	12º 2
1006	José António Gomes Sousa Pereira	12º 2
3473	Mónica Ribeiro Moreira Fezes Vital	12º 2

Quadro de Excelência 2011 | 2012

5º ANO		
3893	Filipa Dias Coelho Tojal Silva	5º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rezio Martins	5º B
5079	Teresa Santos Costa Cabral	5º D
6º ANO		
3710	Gonçalo Caldeira Espinha Pinheiro Castela	6º A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	6º A
4005	Margarida Serrão Rodrigues	6º B
4076	Beatriz Henriques F. Martins Bernardo	6º B
4270	Alexandra Ribeiro Verdasca	6º B
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	6º C
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	6º C
3714	Joana Santos Pereira dos Reis	6º C
3726	Marta de Oliveira M. Pugsley Inocência	6º C
3732	Teresa Maria Moura Coutinho Soromenho	6º C
4291	Francisco Henriques B. Severino Alves	6º C
4970	Afonso Morgado Mota	6º D
7º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	7º B
3986	Mariana Franco Esguelha Simões	7º B
4100	Cláudia Teixeira Belo Marques	7º B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe Sousa	7º B
3869	Ana Machado Luís	7º C
3946	Rita Teixeira Henriques de Miranda	7º C
3586	Sofia Matias Coimbra Martins	7º D
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	7º D
8º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	8º A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	8º A
3466	João Francisco Pires Garutti Gonzalez	8º A
3922	Miguel Micaelo Bengala	8º A
3747	Maria Francisca Telles Freitas Xara-Brasil	8º B
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	8º B
3875	Marta Filipa Velosa Zambujal Oliveira	8º B
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	8º C
4567	Sofia Vassangi Hemrage	8º D
4569	Maria Soares de Almeida	8º D
4573	Maria Leonor Palminha Alves	8º D
4586	Ana Clara do Carmo St. Aubyn	8º D
4629	Marta Almeida Martins	8º D
4633	Beatriz Ribeiro da Cruz Costa Félix	8º D
9º ANO		
3195	Maria Inês Bispo David	9º A
3221	Mariana Leal Palma Fernandes D'Aguiar	9º A
5035	Ana Alexandra Carvalho Reis	9º B
3538	Maria Lua Almeida Pinto de Palma Carreira	9º C
4344	Inês Carola Cavaco	9º D
4892	Laura Cardoso Seara Gonçalves Cabeça	9º D

educar para a qualidade e excelência



Quadro de Excelência 2011 | 2012

10º ANO		
339	Gonçalo Lopes Martins e Pereira	10º 1A
386	Patrícia Bidarra Figueiredo Cravo do Nascimento	10º 1A
3398	Diogo Filipe Pereira Fontes Fernandes Silva	10º 1A
3808	Filipa Ribeiro Verdasca	10º 1A
4236	Pedro Neto Afonso Dickson Leal	10º 1A
5177	Joana da Silva Cruz Gameiro Duarte	10º 1A
11º ANO		
3499	Filipa Veríssimo Choon	11º 2
12º ANO		
167	Maria Teresa F. M. Restani Douwens	12º 1
246	Madalena F. S. de Oliveira e Costa	12º 1
516	Rita Gourinho Madeira Quintas	12º 1
966	Diogo Tomáz Cardoso Rezio Martins	12º 1
3282	Hugo Filipe Mourão Bento	12º 1
3352	Vasco Quartin Bastos Almeida Carvalho	12º 1
3843	Ana Margarida Gandara C. C. Delgado	12º 1
3854	Mariana Inocência Martinho	12º 1
3859	Salvador Menano de F. Malfeito Freire	12º 1

Cerimónia do quadro de excelência

A cerimónia de entrega de medalhas do Quadro de Excelência aos alunos que no passado ano letivo se destacaram, não só pelo excelente desempenho na dimensão académica mas também pelas boas qualidades evidenciadas na dimensão humana, que foram reconhecidas pelos seus pares, pelos Conselhos de Turma e pela Direção, realizou-se no dia 22 de outubro, no Auditório do Colégio.

Nesta cerimónia, que contou com a presença dos elementos do Conselho Superior do Colégio Valsassina, foram também entregues os seguintes prémios:

- Melhor aluno do Ensino Secundário 2012: **Diogo Martins 12º1**
- Melhor aluno do 3º Ciclo do Ensino Básico 2012: **Ana Alexandra Reis 9ºB** e **Inês Cavaco 9ºD**
- Prémio "Matemática" – Ensino Secundário 2012: **Guilherme Roth 12º2** e **Hugo Bento 12º1**
- Prémio "Português" – Ensino Secundário 2012: **Margarida Delgado 12º1**
- Prémio Sensibilidade Social 2012: **Rita Ramos 12º2** e **Vitor Silva 12º1**
- Prémio Sensibilidade Ambiental 2012: **Carolina Fonseca 10º1A**

1. Ana Alexandra Reis e Inês Cavaco (Melhores alunas do 3º ciclo).
2. Carolina Fonseca (Prémio Sensibilidade Ambiental).
3. Rita Ramos e Vitor Silva (Prémio Sensibilidade Social).



“... nunca olhem para o estudo como uma obrigação, pois o conhecimento imposto à força não dura muito tempo: estudem com prazer e curiosidade.”

Discurso apresentado aquando da entrega do prémio de Melhor Aluno do Secundário

Diogo Martins Antigo aluno do Colégio Valsassina (nº 966). Atualmente está a frequentar o curso de Engenharia Aeroespacial no IST.

Gostaria de deixar duas mensagens: uma a todos os que vão ser distinguidos e outra à escola.

Aos que vão ser distinguidos os meus sinceros parabéns: é um prémio merecido pelo vosso esforço e dedicação, mas não só, mostraram também serem capazes de se preocuparem com o que está ao vosso lado, seja ele esperto, menos esperto, funcionário, professor, colega... pois para esta distinção a opinião deles contou. Isso é bastante importante e evidencia que não são pessoas para as quais só contam os vossos interesses. Deste modo, tenho a certeza de que não olham para a medalha que vos vai ser entregue como a razão pela qual trabalharam ao longo do ano, mas sim como algo muito importante, que advém desse trabalho, e que só vos pode deixar orgulhosos.

Para obterem as notas que tiveram foi necessário serem persistentes, não desistindo ao primeiro obstáculo, organizados e briosos. Se foram assim foi porque gostam daquilo que fazem, e é aqui que vos quero deixar uma mensagem: nunca olhem para o estudo como uma obrigação, pois o conhecimento imposto à força não dura muito tempo: estudem com prazer e curiosidade. Por último, e em especial para os mais novos, não façam só ginástica mental através do estudo e ginástica corporal com os dedos com Pc e afins: pratiquem desporto, aprendam a tocar um instrumento... divirtam-se e aproveitem a vossa passagem no Valsassina ao máximo, daqui por uns anos vão ver como foi bom.

Eu andei cá durante 16 anos e acreditem: praticamente só tenho boas memórias e é com emoção que recordo alguns momentos. Ficaram episódios inesquecíveis, desde jogos de futebol a gargalhas com os amigos. E é por isso que o Valsassina é tão bom: **há (muita) vida para além das aulas.**

Não sei bem como agradecer a todos os que se cruzaram comigo o facto de terem influenciado que eu sou hoje. Primeiro aos espetaculares colegas que tive, alguns durante 16 anos, não me esqueço de nenhum. Aos diretores, aos coordenadores: o Dr. Luís Claro, que me obrigava a dar cambalhotas; ao Eng. Larião, que contava anedotas de chorar a rir, ao Dr. João Gomes que ia sempre alegremente dar recados à aula; aos professores, cada um com a sua personalidade e maneira de dar aulas, lembro-me das de Religião com o prof. Paulo Vitória, de ed. Física com o prof. Mário Cília, Inglês com a prof. Liliãna, Matemática com o prof. Henrique Verol Marques, FQ com a prof. Patrícia Castela, Português com a prof Marina, AIB com o prof José Rainho, GD com a prof Ana Vieira, Física com a prof. Eliane, Filosofia com a Manu e o João Simas... mas também de todas as outras que tive. Por último, a uns senhores e meninas que parece que não influenciam nada, mas que na realidade nos fazem sentir em casa: faça chuva ou faça Sol, quer o Benfica ganhe ou perca, estão nos corredores para abrir cacifos e aulas e falar de futebol, no bar, no refeitório ou na quinta para emprestar bolas e falar sobre o Sporting e o Benfica, mas acima de tudo para a qualquer momento nos darem uma palavra amiga, seja o Sr. Luis, o Sr. Pedro, o Sr. António, o Sr. Casaca ou o Sr. Cunha, a menina Hermínia, a menina Ondina, a menina Filomena, a menina Isaura, a menina Conceição, as meninas do bar, as meninas da secretaria, as meninas da primária, as meninas do refeitório...

A todos os que referi, gostava de deixar o meu sincero e profundo obrigado e dizer que cada vez que olharei para a medalha que me vai ser entregue me lembrarei de vocês e dos fantásticos 16 anos que cá passei.

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2012

ALUNO	CURSO	FACULDADE
Alexandra Verfssimo Choon	Gestão	Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE
Ana Carolina Duarte	Engenharia Eletrotécnica	Instituto Superior Técnico
Ana Catarina Barata	Psicologia	Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE
Ana Margarida Delgado	Ciências Farmacêuticas	Universidade do Algarve Faculdade de Ciências e Tecnologia
André Seabra Pinto	Engenharia Química e Biológica	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
António João Taveira	Engenharia e Gestão Industrial	Instituto Superior Técnico
António de Oliveira Mendes	Mathematics and its applications	University of Stirling
António Pedro Barros	Direito	Universidade Católica Portuguesa
Bernardo Manuel Batista	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico
Catarina Rendeiro Faroppa	Ciências do Desporto	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana
Diogo Tomás Rézio Martins	Engenharia Aeroespacial	Instituto Superior Técnico
Duarte Miguel Rodrigues	Gestão	Instituto Superior de Economia e Gestão
Emma Antunes Rodrigues	Engenharia de Micro e Nanotecnologias	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências e Tecnologia
Gonçalo Laurentino Mendes	Engenharia Informática e de Computadores	Instituto Superior Técnico
Guilherme Maria Roth	Economia	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia
Helena Holstein Beck	Gestão turística	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
Hugo Filipe Bento	Engenharia Aeroespacial	Instituto Superior Técnico
João Flor Alves	Engenharia Mecânica	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências e Tecnologia
José António Pereira	Economia	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Economia
Luís Francisco Colaço	Gestão	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Economia

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2012

ALUNO	CURSO	FACULDADE
Madalena Oliveira e Costa	Gestão	Universidade Católica Portuguesa
Maria Teresa Douwens	Engenharia e Gestão Industrial	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências e Tecnologia
Mariana Inocência Martinho	Medicina	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Ciências Médicas
Mariana Nunes Soares	Gestão	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Economia
Mariana Quartin Figueiredo	Psicologia	Universidade Católica Portuguesa
Matilde Maria Mendes	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico
Miguel Crugeira dos Santos	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico
Miguel da Fonseca Sarmiento	Economia	Instituto Superior de Economia e Gestão
Mónica Ribeiro Fezas Vital	Gestão	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Economia
Nicolau Albarran Gonçalves	Ciências do Desporto	Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana
Ricardo Sousa Cristino	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico
Rita Gourinho Quintas	Engenharia do Ambiente	Instituto Superior Técnico
Rita Maria Marques	Engenharia Alimentar	Instituto Superior de Agronomia
Rita Moreira Ramos	Engenharia Informática	Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE
Salvador Menano Freire	Engenharia e Gestão Industrial	Instituto Superior Técnico
Sara Calhau Vaz	Gestão	Universidade Nova de Lisboa Faculdade de Economia
Sofia Medeiros de Almeida e Queiroz	Gestão	Instituto Superior de Economia e Gestão
Tiago da Costa Júlio	Engenharia Civil	Instituto Superior Técnico
Vasco Quartin Carvalho	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Instituto Superior Técnico

educar para a qualidade e excelência

Ranking 2012

Publicamos nesta edição da Gazeta as classificações obtidas pelo Colégio, tendo por base os dados da página oficial do Ministério da Educação – Júri Nacional de Exames – programa ENES e ENEB.

Num ano em que se notou uma maior exigência nos exames nacionais, o Colégio Valsassina esteve em destaque nos Rankings tendo atingido o **2º lugar a nível Nacional**, num universo de mais de 600 escolas.

Destacamos ainda:

- 1º lugar em Matemática A, Biologia e Geologia e em Geometria Descritiva
- 2º lugar em Geografia
- 9º lugar em Português e Física e Química

PROVAS DE AFERIÇÃO – 4º ANO – MÉDIAS GERAIS NACIONAIS		
DISCIPLINAS	VALSASSINA	NACIONAL
Matemática	78,5%	66,7%
Língua Portuguesa	75,4%	53,9%
Média geral 4º ano	3,9 (77%)	53,9%

EXAMES 6º ANO				
DISCIPLINAS	CIF		MÉDIA DE EXAME	
	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
Matemática	3,29	3,24	3,8 (74%)*	2,86 (54%)*
Língua Portuguesa	3,33	3,38	3,54 (70%)*	3,02 (59%)*

EXAMES 9º ANO				
DISCIPLINAS	CIF		MÉDIA DE EXAME	
	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
Matemática	3,36	3,1	4 (78%)*	2,52 (54%)*
Língua Portuguesa	3,08	3,23	3,25 (63%)*	2,85 (54%)*

MÉDIAS GERAIS (11os + 12os ANOS)					
CIF		EXAME		CFD	
Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
15,1	13,3	14,3	9,8	15	12,4

EXAMES – 11º E 12º ANOS (ALUNOS INTERNOS)						
DISCIPLINAS	CIF		NOTA MÉDIA DE EXAME		CFD	
	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional	Valsassina	Nacional
Matemática A	16,8	13,1	16,7	10	16,9	12,2
Português	13,4	13,3	13,7	10,3	13,6	12,5
GD A	16,5	14,1	17,9	10,2	17	13
Biologia e Geologia	15,7	13,6	14,8	9,5	15,5	12,5
Economia A	14,8	14,4	12,4	11,6	14,2	13,6
Física e Química A	15,6	12,9	12,5	7,5	14,7	11,5
Geografia A	15,1	13,1	14,6	10,5	15	12,4
Desenho A	15,2	12,9	11,4	8,3	14,3	11,6

CIF - Classificação Interna Final; CFD - Classificação Final de Disciplina

* Valores (%) calculados com base nos critérios do GAVE-Min. da Educação



Aluno do Colégio Valsassina distinguido com uma Menção Honrosa na categoria sénior das XVII Olimpíadas do Ambiente

A final nacional das XVII Olimpíadas do Ambiente realizou-se, em Lisboa, entre os dias 20 e 22 de julho. De acordo com a organização, participaram este ano cerca de 25000 jovens de todo o país, do 3º ciclo e secundário.

A final nacional contou com a presença de cerca de 60 finalistas nas categorias júnior (3º ciclo) e sénior (secundário), entre os quais os alunos do Colégio Valsassina, **Filipa Verdasca (10º1A)**, **Gonçalo Pereira (10º1A)** e **Pedro Leal (10º1A)**.

Em cada categoria foram atribuídos três prémios, o 1º lugar e duas menções honrosas (equivalentes ao 2º lugar). **O aluno Pedro Leal foi distinguido com uma Menção Honrosa na categoria sénior.**

Colégio Valsassina vence etapa do concurso “Quem fala Assim” (RTP2)

A “Quem fala Assim” é um concurso produzido em parceria pela RTP 2, a Assembleia da Republica e a ARTV onde equipas formadas por 2 alunos do 10º ano de escolaridade, vão defender, em versão de pró e contra, um ponto de um artigo da Constituição Portuguesa sendo no final avaliados por um júri. Os pontos de debate foram escolhidos entre os responsáveis da RTP e pelo constitucionalista João Nuno Amaral da Assembleia da Republica.

O júri do concurso foi constituído por Maria João Guardão, Joana Poiares e Narana Coissoró e ainda por um convidado especial.

No passado dia 30 de setembro o Colégio Valsassina esteve representado com os alunos **Gonçalo Pereira** e **Pedro Leal**, do **11º1A**. Este foi o 2º episódio deste concurso, o qual foi ganho pelos nossos alunos. O programa está disponível em <http://www.rtp.pt/programa/tv/p29429/e2>.

Aluno do Colégio Valsassina é o grande vencedor do Concurso Grande © na Categoria “Escrita Criativa – Poesia”

Grande © é um concurso de criatividade que desafia os jovens e os seus professores a criar a sua obra original.

Max Ferreira, da turma **12º1** foi o grande vencedor na Categoria “Escrita Criativa – Poesia”. Os nossos parabéns pelo trabalho realizado e excelente resultado.

Colégio Valsassina distinguido com o Galardão Bandeira Verde pelo nono ano consecutivo

O trabalho desenvolvido pelo Colégio Valsassina no ano letivo 2011/2012 foi distinguido com o Galardão Bandeira Verde 2011/2012. Este Galardão certifica a coerência e qualidade do trabalho desenvolvido nas Eco-Escolas.

A entrega da Bandeira Verde decorreu no Dia das Bandeiras Verdes, dia 10 de outubro, em Gondomar.

O ano letivo 2012/2013 marca os 10 anos do Colégio Valsassina na rede Eco-Escolas.

Alunos do Valsassina em ação, dinamizando um atelier de reutilização e de reciclagem durante o Dia da Bandeira Verde, em Gondomar.



educar para a qualidade e excelência



Alunos do Valsassina premiados no concurso nacional 2012 Eco-Repórter

No âmbito das “Escolas com energia” foi dinamizado o desafio para as Eco-Escolas: Eco-Repórter da energia.

Pretendia-se a realização de um conjunto de investigações (inquéritos, entrevistas, recolha de informação) em torno da eficácia e eficiência com que utilizamos a energia.

Os trabalhos jornalísticos de temática ambiental e energética procuravam investigar uma realidade concreta ou local, integrando entrevistas e dados factuais.

O Colégio apresentou a concurso um artigo em cada categoria (3º ciclo e secundário). Os trabalhos submetidos foram distinguidos com o 1º lugar:

- 1º Escalão (3º ciclo): “Telhados verdes”, da autoria de **Duarte Mendes da Silva, Francisco Águas e Martin Nabais, 9ºC.**

- 2º Escalão (secundário): “Atitude positiva em relação ao consumo de energia”, da autoria de **Carolina Fonseca, Catarina Pauleta, Diogo Oliveira, Diogo Silva, Gonçalo Pereira, Joana Duarte, Manuel Portela, Pedro Leal, Vasco Diogo, 11º1A e 11º1B.**

Todos os trabalhos podem ser consultados em <http://www.ecoreporter.abae.pt/index.php?p=premiados>

Alunos do Valsassina premiados no concurso nacional 2012 dos Jovens Repórteres para o Ambiente

Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) é um Programa internacional que envolve atualmente 22 países da FEE. Este Programa que decorre em Portugal desde 1994, destina-se fundamentalmente aos estudantes do Ensino Secundário e Profissional, pretendendo contribuir para o treino do exercício de uma cidadania ativa e participativa. No concurso nacional 2012 o Colégio Valsassina foi distinguido com dois primeiros prémios (na categoria vídeo e na categoria fotorreportagem) e um segundo (artigo em português):

- **Melhor vídeo:** “Drenagem ácida afeta rede hidrográfica da região de Aljustrel”, da autoria de **Carolina Fonseca, Francisco Paim, Henrique Avelar, Vasco Diogo (11º1A).**

- **Melhor Fotorreportagem:** “Drenagem ácida compromete exploração sustentável em Aljustrel”, da autoria de **Carolina Fonseca, Francisco Paim, Henrique Avelar, Vasco Diogo (11º1A).**

- **Artigo, 2º lugar:** “Professores envolvidos no Programa Eco-Escolas revelam uma atitude positiva na utilização de energia”, da autoria de **Carolina Fonseca, Catarina Pauleta, Catarina Soares, Diogo Oliveira, Diogo Silva, Gonçalo Pereira, Joana Duarte, Júlia Sales Estaca, Manuel Portela, Maria João Sancho, Maria Inês Ferrão, Patrícia Nascimento, Pedro Leal, Vasco Diogo, 9ºC e 11º1A.**

A entrega dos prémios e respetiva apresentação pública dos trabalhos teve lugar no Seminário Nacional JRA que se realizou em Marco de Canaveses nos dias 16 e 17 de novembro. Todos os trabalhos podem ser consultados em <http://www.abae.pt/programa/JRA/concursos/2012/index.php?p=vencedores>



Projeto ecoValsassina distinguido nos prémios de Reconhecimento à Educação

Os “Prémios de Reconhecimento à Educação” são uma organização conjunta do Ensino do Futuro e SINASE e têm como objetivo distinguir e galardoar entidades educativas e formativas cuja atuação se destaque ao nível do contributo que prestaram junto e para a comunidade educativa, nomeadamente ao nível do ensino regular, de projetos específicos no âmbito da formação profissional e de situações de envolvimento da comunidade alargada no contexto escolar.

Na edição de 2012 dos prémios de Reconhecimento à Educação – Ensino do Futuro, o projeto “Valsassina: A caminho de uma Low Carbon School” esteve em concurso na categoria “Reconhecimento Social”, tendo sido distinguido com o 3º lugar.



Colégio em ação

7 Novembro 2012, Dia Internacional das Eco-Escolas/World Days of Action



Em mais de 20 países, crianças e jovens em ação por um mundo mais sustentável.

No dia 7 de novembro celebrou-se aquele que foi o primeiro de muitos Dias Mundiais de Ação, em que as crianças de estabelecimentos de ensino que fazem parte do Programa Eco-Escolas, se juntaram numa jornada global de contribuição ativa para a construção de mundo melhor. Das Bahamas ao Cazaquistão, do Quênia ao Japão, jovens participaram em ações lideradas por estudantes para um mundo mais sustentável.

Este dia foi concebido para capacitar crianças e jovens para a mudança necessária a um mundo mais sustentável, envolvendo-os em aprendizagens ativas e orientadas para a ação.

O Colégio Valsassina, como Eco-Escola há 10 anos assinalou este dia através de várias ações, entre as quais destacamos:

- Hastear da Bandeira Verde 2012.
- Desafio verde: alunos, professores e restantes colaboradores foram desafiados a usar uma peça de roupa verde.
- Lançamento das campanhas de recolhas de resíduos. Para 2012/2013 destaque para: REEE (resíduo de equipamento elétrico e eletrónico) e medicamentos fora de uso. Foram recolhidos neste dia: 24 kg de pilhas; 3,5 kg de radiografias; 1,5 kg de rolhas de cortiça; 172 kg de REEE; 58 tinteiros; 310 embalagens de medicamentos fora de uso.
- Produção do vídeo “A minha ideia para um mundo mais verde é...”.
- Campanha “Reduz a tua pegada ecológica”.

Valsamat 2012

Realizou-se de 5 a 9 de novembro, a ValsaMat 2012 – Semana da Matemática do Colégio Valsassina.

Tal como nos anos anteriores, a ValsaMat foi o pretexto para levar aos alunos uma visão mais lúdica e divertida da Matemática, diferente da matemática “de papel e lápis” a que estão habituados. Do programa deste ano destacamos o “jogo do 24”, o “número do bilhete de identidade”, uma “simultânea de xadrez” e as visitas à exposição da Gulbenkian sobre “Matemática e Arte”. Esta semana coincidiu mais uma vez com a 1ª Eliminatória das Olimpíadas Portuguesas da Matemática, organizadas pela Sociedade Portuguesa da Matemática – prova em que o Colégio tem um largo historial de sucesso.

Semana da Ciência e da Tecnologia 2012

A Semana da Ciência e da Tecnologia no Colégio Valsassina decorreu de 19 a 23 de novembro de 2012.

Durante esta iniciativa por todo o país, instituições científicas, escolas, universidades, entre outros, promoveram ações de divulgação e comunicação para o público e população escolar.

Mais uma vez o Colégio Valsassina assinalou esta semana dinamizando várias atividades para toda a comunidade escolar de modo a despertar a curiosidade para o mundo que nos rodeia; motivar os alunos para a Ciência; e contribuir para um aumento da sua literacia científica.

Da programação deste ano destacamos:

- Conferências:

- **Novas terapias celulares.** Sessão dinamizada pela investigadora **Daniela Couto**, CEO e co-fundadora da Cell2b. A Cell2b é uma empresa de biotecnologia especializada no desenvolvimento de terapias celulares para aplicação médica. A empresa encontra-se a desenvolver uma terapia imunomoduladora para aumentar a taxa de sucesso da transplantação, um procedimento que afecta 175,000 pacientes por ano na Europa e Estados Unidos.

- **"Human Space Exploration – From Earth to Mars"** com a professora Doutora **Dava Newman**, Investigadora do MIT.

- Laboratórios abertos com atividades (na área da Biologia, Física, Geologia e Química) dinamizadas pelos alunos do ensino secundário para os colegas do 1º e 2º ciclo;

- Exposição de trabalhos: "Modelos de células em 3D", "Instrumentos de som – estudo do som", "os elementos da tabela periódica";

- Ciclo de cinema;

- Ações sobre "Sexualidade segura", integrado no projeto Boomerang da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.



Sessão com a investigadora Daniela Couto.



Colégio em ação

10 Anos de Eco-Escola. Pensar o futuro de uma forma global, criar soluções, agir a nível local

João Gomes Coordenador Eco-Escolas e SEA-UNESCO

A grande finalidade que foi definida pelo Colégio Valsassina é a de uma Educação globalizante, para a diferença e para a mudança. Desde o ano letivo 2003/04 que o trabalho em prol do ambiente está centralizado no Projeto eco-Valsassina. Este insere-se no âmbito do Programa Eco-Escolas.

Para o desenvolvimento de uma verdadeira consciência ecológica, é necessário que a educação promova o desenvolvimento global do ser humano em todas as suas múltiplas dimensões (cognitivas, afetivas, intuitivas, sensoriais, éticas e estéticas) e faça uso de múltiplos saberes de forma a permitir compreender a complexidade do mundo e agir com inteligência, ética e afeto. É com base nestes grandes princípios que o ecoVassassina se orienta. Designadamente, através do trabalho desenvolvido procuramos dar resposta ao **7º objetivo de desenvolvimento do Milénio**.

O projeto está orientado para a implementação da Agenda 21Local, visando a aplicação de conceitos e ideias de educação e gestão ambiental à vida quotidiana da escola. As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global.

Aos estudantes é-lhes dirigido o desafio de se habituarem a participar nos processos de decisão, organização, execução, e a tomarem consciência da importância do ambiente no dia-a-dia da sua vida pessoal, familiar e comunitária.

As suas principais características são:

- A aplicação da metodologia do programa Eco-Escolas permite desenvolver um programa de educação ambiental coerente e o estabelecimento de uma efetiva comunidade educativa.
- A participação de vários elementos da comunidade escolar (todos os atores da comunidade são envolvidos) na execução de um mesmo projeto estimula mais e melhor trabalho, possibilitando um efetivo processo democrático. Neste contexto merece destaque o Conselho Eco-Escolas enquanto fórum de debate e de tomada de decisões envolvendo todos os atores da comunidade escolar.
- Aplicação de metodologias de participação ativa.
- A transversalidade do projeto (dos 3 anos ao 12º ano) e o seu carácter interdisciplinar.
- A inter-relação entre educação ambiental, educação para a cidadania, educação para a ciência e ensino experimental.
- A relação escola-comunidade, designadamente através de parcerias com entidades externas/ONG's.
- A criação de uma rede de projetos permitindo uma abordagem holística dos problemas/situações. Merecem destaque os projetos: Ciência Viva; Matemática da Energia/Escola da Energia; Compostagem; Jovens Repórteres para o Ambiente; Olimpíadas do Ambiente; Jovens Cientistas e Investigadores; Geração Depositário; Eco-Repórter; SEA-UNESCO; Valsassina: A caminho de uma Low Carbon School.
- Desenvolver trabalho para um Desenvolvimento Sustentável (dirigido para os seus três pilares: economia; ambiente; sociedade).

Ao longo dos últimos 10 anos, de uma forma transversal a toda a comunidade escolar, o projecto ecoVassassina tem contribuído para criar e pôr em prática políticas sustentáveis, em particular, na área da energia e carbono, água e resíduos que tem permitido gerar benefícios ambientais (e.g. criação de um sistema de separação e gestão dos resíduos; redução da pegada carbónica da escola), económicos (e.g. redução da fatura no consumo de água) e sociais (e.g. apoio a ONG's), assumindo assim o nosso compromisso de sustentabilidade.

Por uma geração ecoVassassina, por um Futuro Sustentável...



Aconteceu...



ValsaCine

Está a decorrer desde o início do ano letivo o ValsaCine, o ciclo de cinema do Colégio Valsassina. Pretende-se que os alunos possam, de forma voluntária, ocupar os intervalos de uma maneira diferente, produtiva e divertida.

As sessões decorrem às 3^a/5^a feiras a partir das 13h40 ao Auditório do Colégio e até à data a lotação tem estado sempre esgotada. Para participar basta levantar o bilhete na Secretaria Pedagógica. A programação está disponível no site do Colégio Valsassina.

Uma aula de história na Caravela Vera Cruz

Os alunos do 6^o ano realizaram uma visita à caravela Vera Cruz, na qual tomaram conhecimento da vivência a bordo de uma caravela e recrearam momentos da História.

Sessão com Dr. Renato Paiva

No dia 10 de outubro realizou-se uma Sessão para Encarregados de Educação e Professores com o Dr. Renato Paiva, diretor da Clínica de Educação e autor do livro "Ensina o teu filho a estudar".

Sabemos que o sucesso escolar depende de muitos fatores, todavia é consensual o reconhecimento do valor do método, gestão do tempo e autonomia que a criança e o adolescente vão adquirindo ao longo do seu percurso escolar. Estratégias, orientações claras e ideias-chave sobre o assunto foram abordadas nesta sessão, bastante participada por encarregados de educação e professores. Esta Sessão teve o apoio da Esfera dos Livros.

Palestras sobre Crescimento Económico

Os alunos do 12^o Ano 2, assistiram nos dias 8 e 15 de novembro a duas conferências.

Crescimento Económico e Crise Financeira – enquadradas no programa curricular da disciplina de Economia C.

Os temas foram analisados e transmitidos pelo Prof. Doutor **José Magalhães**, subdiretor do Instituto Superior de Gestão-ISG.

A primeira conferência – Crescimento Económico – realizou-se no auditório do colégio no passado dia 8 de novembro e analisou entre outros os seguintes temas:

- Fontes do crescimento económico;
- O crescimento económico como fonte de riqueza;
- O impacto das medidas de austeridade no poder de compra da população portuguesa;
- O empobrecimento do país.

A segunda conferência – Crise Financeira – teve lugar nas instalações do Instituto Superior de Gestão e abordou entre outros os seguintes temas:

- A bolha imobiliária americana;
- A contaminação das economias europeias;
- Os reflexos da crise financeira no sistema financeiro da Irlanda, Grécia e especial, em Portugal;
- A consolidação orçamental em Portugal e os seus reflexos no crescimento económico.

Os nossos agradecimentos ao departamento de marketing do ISG pela sua participação e, em especial ao Prof. Doutor José Magalhães pela sua análise e tratamento das várias questões que muito contribuíram para compreender a realidade portuguesa.

Aconteceu...



Campanha "Fumar fica-te a matar" no Colégio Valsassina

A Pulmonale – Associação Portuguesa de Luta Contra o Cancro do Pulmão, com o apoio da Global Lung Cancer Coalition (GLCC), do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e da Lilly Portugal assinala, este ano, o Mês do Cancro do. Novembro é o mês escolhido por muitos países para, através das suas Associações de Luta Contra o Cancro do Pulmão, reforçarem o seu papel junto da sociedade e promoverem uma maior sensibilização. Em Portugal a Pulmonale assinala a data com o lançamento de uma campanha contra o tabaco. "Fumar fica-te a matar" é o mote deste projeto que visa sensibilizar os jovens.

No Passado dia 7 de novembro voluntários da campanha estiveram a dinamizar uma ação de sensibilização no Colégio Valsassina.

Segundo António Araújo, Presidente da Pulmonale «é fundamental diminuir o consumo de tabaco de modo que, a médio prazo, seja possível diminuir a incidência do cancro do pulmão e consequentemente a mortalidade a ele associada. Existe uma diferença, em termos de tempo, entre o consumo de tabaco e o aparecimento de cancro do pulmão. Essa diferença de tempo situa-se entre 10 a 15 anos. Com esta aposta nas camadas mais jovens a Pulmonale pretende contribuir hoje para a redução do consumo de tabaco para que, dentro de uma década, a diferença se faça notar na diminuição da incidência de cancro do pulmão».

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), são cerca de 5.4 milhões as pessoas que morrem anualmente devido ao tabaco. Contas feitas são cerca de 10.000 mortes por dia: uma média aproximadamente de 416 por hora. Os números em Portugal apontam para 3800 a 4000 novos casos de cancro do pulmão por ano, sendo que 80 % dos casos são resultado direto dos hábitos tabágicos que surgem cada vez mais cedo (adaptado de [www. Pulmonale.pt](http://www.Pulmonale.pt)).

Blogues de Português

As turmas 1A e 1 do 11º procederam à elaboração de blogues para a divulgação de poesias selecionadas pelos alunos assim como de trabalhos realizados ao longo do ano nesta disciplina. Visite-os em <http://15menosumquarto.blogspot.pt/> (11º1A) e em <http://os20versosdavalisa.blogspot.pt/> (11º1B)

Sessões sobre "Sexualidade Segura"

No dia 16 de novembro teve lugar uma ação de sensibilização destinada a alunos do 9º ano dinamizada por alunas da Faculdade de Medicina de Lisboa – Projeto Boomerang – Voltar à Escola, sobre sexualidade saudável, integrada no Programa de educação para a saúde..

Fórum de Orientação Vocacional

O Fórum de Orientação Vocacional tem como objetivo proporcionar a partilha de experiências académicas e profissionais de ex-alunos do Colégio com os nossos alunos do 9º ano e assim permitir que estes se identifiquem e possam fazer algumas questões sobre as diversas áreas. Este fórum realizou-se entre 16 de novembro e 7 de dezembro, num total de 4 sessões através das quais os alunos do 9º ano tiveram oportunidade de conhecer um pouco mais de áreas tão distintas como o Direito, a Arquitetura, a Biotecnologia, a Medicina, as Artes, entre outras.

Aconteceu...



Conferência com a investigadora Daniela Couto

No dia 20 de novembro realizou-se uma conferência sobre "Novas Terapias Celulares" com a Professora Doutora **Daniela Couto**, Diretora Executiva da Cell2B. A sessão destinou-se aos alunos do secundário de Ciências e Tecnologias.

Conferência com a investigadora do MIT Dava Newman

No dia 23 de novembro realizou-se uma conferência intitulada "Human Space Exploration – From Earth to Mars" com a Professora Doutora **Dava Newman**, Investigadora do MIT (Professor of Aeronautics and Astronautics and Engineering Systems. Director of Technology and Policy Program. MacVicar Faculty Fellow). A sessão destinou-se aos alunos do secundário de Ciências e Tecnologias.

Pedy paper a Lisboa Medieval

Mais uma vez os alunos do 8º ano foram desafiados a participar no Pedy paper a Lisboa Medieval, o que lhes permitiu viver a história in loco de uma forma criativa e divertida.

Chafariz D'El-Rei, Castelo de S. Jorge, Porta do Sol, as ruas e becos de Alfama, as Escolas Gerais, uma casa quinhentista, o mais antigo sinal de trânsito de Lisboa, foram apenas alguns dos locais visitados nesta atividade.

Workshop de escrita criativa

Os alunos do 5º ano estiveram, durante o mês de novembro, envolvidos num workshop de escrita criativa dinamizado pelo Dr. **Alfredo Leite**.

Este desafiou os alunos para escreverem um conto, num curto espaço de tempo e de forma orientada, com o objetivo de conseguir alcançar, assim, um milhão de contos, ao mesmo tempo que incentivou os alunos para a arte da redação, mostrando-lhes que são capazes de criar e de escrever de forma mais ou menos espontânea.

O formador das sessões conseguiu, de forma divertida, motivar os alunos para encontrarem a(s) ideia(s) que levassem à redação de um conto, respeitando os tópicos de elaboração do texto e partindo de algumas imagens como fonte de inspiração.

Campanha de Natal

À semelhança dos anos anteriores, e no sentido de dar continuidade à nossa de responsabilidade social e promovendo junto dos Jovens o sentido da Solidariedade o Colégio realizou mais uma **Campanha de Natal – "SuperValsa"** de recolha de produtos alimentares a favor do Banco Alimentar e Junta de Freguesia de Marvila, e de roupa para a Comunidade Vida e Paz.

Esta campanha decorreu entre 26 e 30 de Novembro e foi dirigida a todos os alunos do Colégio, bem como aos familiares que a ela se queiram associar. No final o balanço foi muito positivo demonstrando que em tempos de crise os laços de amizade e de solidariedade saem reforçados.

Sessão com a Doutora Cláudia Lobato Silva sobre "Engenharia de Tecidos e de Células Estaminais"

No passado dia 12 de dezembro realizou-se uma sessão com a Professora e Investigadora **Cláudia Lobato Silva** do Laboratório de Bioengenharia de Células Estaminais no Instituto Superior Técnico (IST). Este visa o desenvolvimento de sistemas de cultura (ex. biorreactores) para a expansão ex-vivo de células estaminais e sua diferenciação em tipos celulares específicos. O desenvolvimento de condições de cultura ex-vivo que permitam a manutenção e multiplicação de células estaminais com capacidade de repopulação in vivo, assim como células diferenciadas delas derivadas, é crucial e um grande desafio na área de investigação em Células Estaminais, assim como para sua utilização em práticas terapêuticas.



Colégio Valsassina em destaque nos media

Na sequência da publicação dos rankings, no passado dia 13 de outubro, o Colégio Valsassina esteve em destaque em vários meios de comunicação social. Para além da presença nas reportagens da RTP, SIC e TVI, destacamos a entrevista dada pelos professores de Matemática e um aluno ao Jornal de Notícias. Por sua vez, no dia 6 de novembro foi publicada, no Jornal Público, uma entrevista ao Diretor Pedagógico integrada numa reportagem sobre o Valsassina.

Alunos voluntários na campanha do Banco Alimentar

Alunos do Valsassina foram voluntários na campanha de recolha de alimentos que decorreu no fim de semana de 1 e 2 de dezembro. Na sua maioria, estes alunos foram integrados nas manobras de acolhimento e tratamento dos alimentos que decorreram nos armazéns dos Bancos Alimentares.

Aconteceu no desporto...

Mega-sprint

Realizou-se no dia 23 de outubro o Mega Sprint do Colégio Valsassina tendo participado 186 alunos, 95 rapazes e 91 raparigas.

Realizaram-se doze competições distintas do 4º ao 9º ano.

Os vencedores foram:

4º ano feminino

- 1º - 4258 - 4º B - **Francisca Luís**
- 2º - 4241 - 4º A - **Margarida Matos**
- 3º - 4252 - 4º B - **Margarida Avelar**

4º ano masculino

- 1º - 4212 - 4º B - **Nuno Marques**
- 2º - 4830 - 4º C - **Rui Martins**
- 3º - 4265 - 4º B - **Lourenço Centeno**

5º ano feminino

- 1º - 4058 - 5º B - **Joana Nunes**
- 2º - 4098 - 5º C - **Joana Correia**
- 3º - 5298 - 5º B - **Constança Santos**

5º ano masculino

- 1º - 4011 - 5º B - **Tomás Pinto**
- 2º - 5285 - 5º C - **Francisco Bessa**
- 3º - 4047 - 5º C - **Manuel Ramos**

6º ano feminino

- 1º - 5139 - 6º D - **Sofia Falcão**
- 2º - 3905 - 6º B - **Ana Mascarenhas**
- 3º - 5220 - 6º D - **Mafalda Ramos**

6º ano masculino

- 1º - 4837 - 6º B - **José Santos**
- 2º - 5170 - 6º D - **Fred Djaló**
- 3º - 4203 - 6º C - **Renato Pedrosa**

7º ano feminino

- 1º - 3699 - 7º A - **Margarida Silva**
- 2º - 4031 - 7º C - **Mafalda Martinho**
- 3º - 4005 - 7º B - **Margarida Rodrigues**

7º ano masculino

- 1º - 4452 - 7º A - **Tiago Rocha**
- 2º - 5050 - 7º B - **Diogo Maia**
- 3º - 4978 - 7º D - **Frederico Castanho**

8º ano feminino

- 1º - 3579 - 8º B - **Joana Silva**
- 2º - 3862 - 8º C - **Ana Luís**
- 3º - 4486 - 8º B - **Raquel Carriço**

8º ano masculino

- 1º - 3581 - 8º A - **João Meireles**
- 2º - 4227 - 8º A - **Miguel Monteiro**
- 3º - 5034 - 8º C - **Nuno Cardoso**

9º ano feminino

- 1º - 3361 - 9º C - **Catarina Silva**
- 2º - 3378 - 9º C - **Inês Graça**
- 3º - 3747 - 9º B - **Francisca X. Brasil**

9º ano masculino

- 1º - 4634 - 8º C - **Luís Salgueiro**
- 2º - 4623 - 9º D - **David Castanheira**
- 3º - 4672 - 9º C - **Ulisses Ferreira**

Voleibol. Campeonato do Desporto Escolar 2012/2013

No passado dia 24 de novembro, realizou-se o 1º torneio de Voleibol de Iniciados, onde estiveram presentes os alunos/jogadores do Colégio Valsassina que fazem parte do nosso grupo/equipa de Voleibol de Iniciados Masculinos.

O Colégio jogou com a Escola Secundário José Gomes Ferreira e com o Colégio Militar, tendo vencido as duas partidas

Torneio de Futsal Valsassina para Antigos Alunos e Amigos

O dia 8 de dezembro ficou marcado pelo 1º Torneio de Futsal Valsassina para Antigos Alunos e Amigos. Foi um dia de intenso convívio e de partilha de memórias entre antigos e atuais alunos.

Vai acontecer...

Janeiro

- Semana da Geografia
- Seminário Nacional Eco-Escolas
- Conferência do ciclo “Eu, a Ciência e a Sociedade”
- Início da “Corrida de Sacos” – campanha da ValorMed de recolha de medicamentos fora de uso
- Olimpíadas do Ambiente
- Sessão no âmbito do “Parlamento dos Jovens”

Fevereiro

- Conferência do ciclo “Eu, a Ciência e a Sociedade”
- Viagem de finalistas 12º

Março

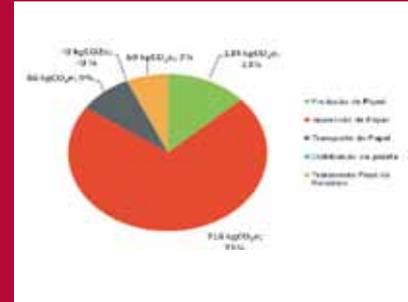
- Semana das Línguas
- Semana da Educação Física
- Viagem de finalistas 9º

Próxima edição... Sensibilidade social

O ciclo de vida da Gazeta Valsassina ao longo do ano letivo 2011/2012, implicou a emissão de 2 t CO2e para a atmosfera.

Estas emissões foram compensadas através da aquisição de créditos de carbono verificado (VER's Gold Standard)

Estes créditos são verificados por entidades acreditadas pelas nações unidas de acordo com o Gold Standard.



Processo de Compensação Carbonfree



A compensação de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) (ou pegada de carbono) é a única forma de anular o impacto das atividades humanas no nosso clima comum. Por cada tonelada de carbono emitida há um investimento em toneladas de carbono reduzidas, evitadas ou retiradas da atmosfera.

O Colégio Valsassina apostou neste mecanismo para complementar o seu esforço de redução interna num compromisso de responsabilidade climática rumo a uma low carbon school.

Este processo começa definindo as fronteiras do cálculo da pegada. Depois desta primeira decisão passa-se ao cálculo da pegada de carbono utilizando orientações e metodologias internacionalmente aceites, contando com o apoio da Ecoprogresso. Depois, a equipa do Colégio Valsassina seleciona um dos projetos que o carbonfree disponibiliza (O Código de Ética do Carbonfree está disponível em www.cvalsassina.com, "Ed. Ambiental").

O carbonfree seleciona projetos que garantem uma efetiva redução de carbono da atmosfera, por isso têm de passar uma série de critérios rigorosos que estão em linha com o definido pelo International Carbon Reduction and Offset Alliance (ICROA). O último passo é adquirir e retirar de circulação os créditos equivalentes às emissões calculadas.

Em 2012/2013 a Gazeta Valsassina continuará a ser uma publicação Carbonfree.

A edição da Gazeta Valsassina envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. Caminhando para uma Low Carbon School compensámos as emissões que não conseguimos evitar através do apoio a um projecto que sequestra o dióxido de carbono pelas raízes das plantas e o guarda no solo. A Gazeta Valsassina é *carbonfree* – livre de emissões de carbono.



